



**DIA
DA CRIANÇA**

**A CRIANÇA
TAMBÉM
SENTE,
REAGE E
PENSA**

**NOTAS
BAIXAS
NO BOLETIM
DA CRIANÇA.
O QUE FAZER?**

**QUANDO
OS FILHOS
SE TORNAM
EDUCADORES**

ANTÔNIO MARIA CLARET

Missionário - Fundador - Santo

Claret, animado por um grande ideal e autêntico sentido de Igreja; envolveu-se com sua vocação missionária como verdadeiro apóstolo, com amor profundo a Nossa Senhora.

Ao fundar a Congregação de Missionários Filhos do Coração de Maria (claretianos), em 16 de julho de 1849, Claret profetizou: "Hoje começamos uma grande obra". A congregação claretiana começou com mais cinco padres, cuja finalidade era "salvar as pessoas de todo o mundo e por todos os meios possíveis". Hoje a congregação claretiana está presente nos cinco continentes, em mais de 450 comunidades. Pio XI escreveu: "Vi Monsenhor Claret e reconheci nele um homem todo de Deus".

Antônio Maria Claret foi chamado **APÓSTOLO DA IMPRENSA**; nenhum escritor católico realizou tamanha tiragem de suas obras, e nenhum distribuiu gratuitamente tantos livros e folhetos como ele. Fundou a editora Livraria Religiosa, que nos primeiros quinze anos publicou 2 811 100 volumes, 2 509 500 opúsculos e 4 249 200 estampas.

O ideal e o carisma dos seguidores de Sto. Antônio M. Claret é o anúncio da Palavra com caridade contagiante; sem medo do sacrifício e das contrariedades empenhar-se em proclamar o amor de Deus

por todos os meios, imitando a Jesus Cristo.

Data principais da vida de Sto. Antônio M. Claret:

1807 — Nasce em Sallent-Barcelona — Espanha — em 23 de dezembro.

1820 — Operário, tecelão, conhece o mundo do trabalho.

1829 — Inicia-se no seminário de Vic a carreira sacerdotal.

1835 — Ordenado sacerdote, entrega-se ao ministério paroquial.

1840 — Começa sua vida de missionário por toda a Catalunha e ilhas Canárias.

1849 — Funda a Congregação de Missionários Filhos do Coração de Maria, em 16 de julho. Hoje pelo nome do fundador, missionários claretianos.

1850 — Sagrado arcebispo de Santiago de Cuba, durante seis anos.

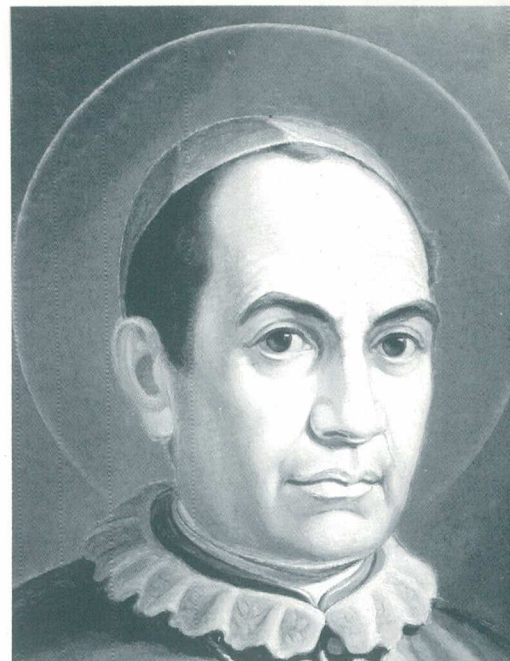
1857 — Chamado a Madrid para confessor da Rainha Isabel II. Torna-se o apóstolo de toda a Espanha.

1868 — Exilado pela revolução, exerce seus últimos ministérios em Paris e Roma. Padre atívisimo do Concílio Vaticano I, em 1869 e 1870.

1870 — Perseguido e exilado, morre em Fontfroide, sul da França, em 24 de outubro.

1934 — Beatificado por Pio XI.

1950 — É canonizado por Pio XII, em 7 de maio.



Além da congregação masculina — hoje com 3 100 religiosos no mundo —, fundada por Claret em 1949, outras filiações cordimarianas surgiram:

— Filhas do Coração de Maria — oficialmente organizada em 1943, teve origem do livro de Claret *Filhas do Sacratíssimo Imaculado Coração de Maria*, escrito em 1847.

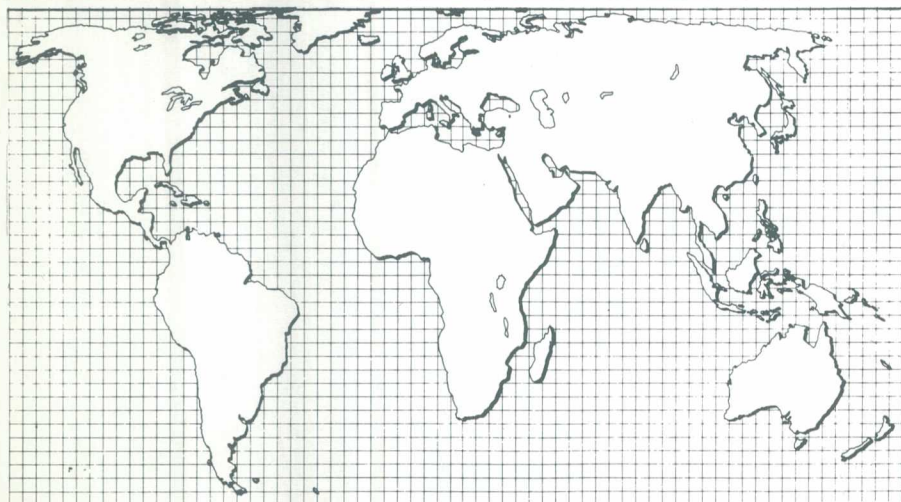
— Movimento dos Leigos Claretianos — espalhados em diversos países, inclusive no Brasil.

— Religiosas Missionárias de Maria Imaculada — fundada na Guiné Equatorial, em 1909.

— Congregação de Missionárias Cordimarianas — fundada no México, em 1951.

— Missionárias da Instituição Claretiana — fundada em Vic (Espanha), em 1951.

— Missionárias de Santo Antônio Maria Claret — fundada em Londrina, Paraná, em 1958.



Missionários claretianos no mundo

América Latina — Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

América do Norte — Canadá e Estados Unidos.

África — Camerão, Costa do Marfim, Gabão, Guiné Equatorial, Nigéria, São Tomé e Príncipe e Zaire.

Ásia — Índia, Japão, Coreia e Filipinas.

Europa — Alemanha, Inglaterra, Áustria, Espanha, França, Itália, Polônia, Portugal, Suíça e Iugoslávia.

Oceania — Austrália.

4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias
6. DIA DA CRIANÇA
A criança também sente, reage e pensa
7. COMPOSIÇÕES INFANTIS
Será que os adultos dariam melhor aula?
8. QUANDO OS FILHOS SE TORNAM EDUCADORES
Os filhos podem recuperar os próprios pais
9. NOTAS BAIXAS NO BOLETIM DA CRIANÇA, O QUE FAZER?
A dificuldade no aprendizado também pode vir da família e dos métodos de ensino
10. E ELES? ...
Ser como crianças
11. PALAVRA DO PAPA
Evangelizar, missão específica da Igreja
12. SEDUZISTE-ME, SENHOR
A vocação religiosa é um chamado do Senhor
13. ESTA NOSSA IGREJA
Descrição dos últimos 20 anos de caminhada do Araguaia, com espírito de pastor
14. TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS
Buscando juntos a libertação
18. LINDOS PÉS
Tem de haver coerência no viver e no agir
22. A MISSÃO DA MULHER
Mulheres missionárias, mais uma oportunidade que Deus oferece às mulheres
24. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Como ajudar o familiar doente
26. JUSTIÇA E PAZ NO CAMPO
27. A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA
(04/11/90; 11/11/90; 18/11/90; 25/11/90)
30. PÁGINA DO CATEQUISTA
A catequese na época do racionalismo
32. LIVROS RECEBIDOS

AUTENTICIDADE

Em outubro comemora-se o Dia da Criança. A criança, embora não tenha plenamente o senso de responsabilidade, tem qualidades e virtudes invejáveis. E que deviam ser modelos para os adultos, pais e mestres.

As crianças acreditam porque confiam. Lançam o olhar para a frente, para o porvir, sem remoer o passado e sem preocupar-se ansiosamente com o futuro; vivem alegremente o presente.

A ingenuidade das crianças torna-as genuinamente crianças. Elas também dizem mentiras, mas suas mentiras são tão transparentes que qualquer adulto as perceberá. É que as crianças são incapazes de mentir e fingir; aquilo que elas são por dentro, também são por fora. Riem e choram com todo o corpo e toda a alma, livremente, na mais pura vivência de si mesmas. É a autenticidade escandalosamente manifesta.

Curiosamente a autenticidade é uma qualidade da maturidade que todos os adultos devem ter.

É nesse original sentido que Jesus chama para junto de si as crianças e as coloca como exemplo de vida: "Se não vos tornardes como crianças não entrareis no Reino". Ele falava de autenticidade e, quanto ao Reino, de paz, de verdade, de justiça, de alegria.

A proposição de Jesus, ao dizer que devemos nos tornar crianças, diante da necessidade de nos tornarmos adultos, não é contraditória porque ele não está falando de infantilismo.

Infantil é aquele que só vive na fantasia, ou que atribui às tragédias uma intenção divina punitiva, ou uma eficácia automática aos rituais, ou, ainda, o achar que Deus vai suprir aquilo que é responsabilidade dos humanos.

Nesse número apresentamos o tema da criança, seu mundo e sua visão de vida em "Dia da Criança — criança também sente, reage e pensa", "Composições infantis", "Notas baixas no boletim da criança, o que fazer?", "Quando os filhos se tornam educadores" e "E eles?...".

Outubro é também o mês das missões. Por isso damos um destaque especial para uma missão que celebrou 20 anos: "Esta nossa Igreja". A missão de evangelização e libertação na Prelazia de São Félix do Araguaia. Nela se engajaram com grande autenticidade vários mártires e centenas de cristãos comprometidos com o Reino. Uma reportagem especial, "Terra de Deus, terra de irmãos buscando juntos a libertação", descreve a história da caminhada da Prelazia. Em "lindos pés", a obrigação de repensar a história da evangelização quando falha a autenticidade cristã. E, para lembrar o tema da Campanha da Fraternidade desse ano, "A missão e a mulher".

Num mundo tão conflitivo como o atual, no qual adultos tanto se atrapalham nos comportamentos "faz-de-conta", ainda vale olhar para as crianças e aprender delas a boa lição, a autenticidade.

P.C.G.

Encontro de bispos ucranianos Vaticano

Pela primeira vez desde 1946, quando a Igreja católica da Ucrânia foi declarada fora da lei, os bispos católicos de rito ucraniano puderam reunir-se com o Papa, em junho passado, para examinar as relações de sua Igreja com a Igreja universal, com a Santa Sé, com a Igreja ortodoxa e com o governo soviético. Participaram do encontro os onze bispos da Ucrânia e os dezenove que assistem os emigrantes ucranianos em diferentes países, incluindo o Brasil. No comunicado final, expressaram agradecimentos: a Deus, pela nova etapa até o pleno respeito à liberdade religiosa que está se abrindo nos países do Leste; aos bispos da Igreja ortodoxa russa, que, em declaração conjunta publicada em janeiro deste ano, junto com uma delegação da Santa Sé, reconheceram publicamente o direito à existência da Igreja católica ucraniana; ao Papa. "pela firme e tenaz ação, levada a cabo em defesa da Igreja de rito ucraniano".

(S.F.)

Curso de comunicação social

Curso de Comunicação Social teórico e prático, em nível de pós-graduação e extensão universitária, ministrado pelos melhores professores paulistanos, em três módulos de quinze dias, está sendo oferecido pelo Serviço à Pastoral da Comunicação (SEPAC) das Paulinas, de São Paulo, para o período de férias (2.ª quinzena de janeiro/91 e 1.ª quinzena de julho/91) e durante o ano letivo (1.ª quinzena de outubro e maio). O curso de férias está com as 60 vagas esgotadas por agentes de pastoral da comunicação de dezesseis estados do Brasil. O curso do ano letivo terá seu 1.º módulo de 1.º a 13 de outubro de 1990 e tem muitas vagas. Para inscrição e informações, telefone para: (011) 571-9762.

(Notícias — CNBB)

Os pobres sofrem mais Peru

Em meados de agosto, os bispos do Conselho Permanente da Conferência Episco-

pal do Peru distribuíram uma nota, criticando as duras medidas econômicas tomadas pelo governo do novo presidente eleito, Alberto Fujimori. Eis alguns trechos: "Nosso povo, que vem suportando uma crescente pobreza e miséria, sente-se hoje golpeado e desconcertado pelas duras medidas econômicas, cujo objetivo é a superação da grave crise do país mas que, na prática, recaem de forma injusta e dramática sobre os mais pobres do campo e da cidade. A Igreja do Peru acompanha, hoje mais que nunca, a família peruana em suas angústias, tristezas e iniciativas de sobrevivência, como também em suas esperanças de uma qualidade de vida mais digna... Os governantes, políticos e especialistas devem compensar com urgência o custo social do plano econômico. A crise exige medidas que não agravem ainda mais a condição de vida dos mais pobres; quem possui mais deve dar mais. A quota de sacrifício deve ser compartilhada, realmente por todos".

(S.F.)

Bispos denunciam a situação dos índios Venezuela

Os bispos venezuelanos denunciaram recentemente a dramática situação em que vivem os indígenas do país. "Entristece-nos constatar a situação de secular abandono, marginalização e agressão que padece a maioria dos indígenas venezuelanos", afirmam em sua mensagem acrescentando que "é im-

prescindível conferir à comunidade indígena o título de propriedade das terras em que vivem suas tribos". Calcula-se que vivem no país 140 mil índios pertencentes a 27 etnias, que falam 30 idiomas diferentes.

(S.F.)

Cifras dramáticas da "guerra suja" Colômbia

De acordo com o Boletim Justiça e Paz, da Comissão Intercongregacional da Conferência dos Religiosos da Colômbia, de janeiro a março deste ano, 1372 colombianos perderam a vida na chamada "Guerra Suja". Deste total, 112 pessoas foram assassinadas por motivos políticos e 328 por motivos presumivelmente políticos. Mais de meia centena de pessoas foram assassinadas, ao que tudo indica, por motivo de "limpeza social" (pobres, desempregados, prostitutas, homossexuais etc.). Pelo mesmo motivo foram detidas 83 pessoas. Outras 278 foram detidas por motivos políticos ou presumivelmente políticos. Estas cifras comprovam que há algo mais do que uma guerra contra o narcotráfico na Colômbia, como têm assinalado reiteradamente os organismos de direitos humanos de dentro e fora da Colômbia.

(S.F.)

Preparando a nova evangelização

Um subsídio para preparar Santo Domingo em linguagem simples, 64 páginas,

AM AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22.689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Gregorian (MTPS) n.º 14 696. Administração: Hely Vaz Diniz. Arte: Raquel de Carvalho Rocha (chefe), Roberto Ricardo (Assistente). Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy. Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) — São Paulo (SP). A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista Ave Maria — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio. Preços: assinatura nova e renovação: Cr\$ 1.300,00; assinatura de benfeitor: Cr\$ 4.000,00; número avulso: Cr\$ 130,00.

“resumindo” as 168 do CELAM (Conselho Episcopal Latino-Americano), foi preparado por uma equipe da Diocese de Osasco, em São Paulo. “Apresento este subsídio aos sacerdotes, religiosos, religiosas e agentes de pastoral da Diocese, para que possamos unir-nos à reflexão de toda a Igreja da América Latina. Participemos deste grande acontecimento, respondendo até o dia 31 de outubro de 1990, os questionários, manifestando nossas preocupações, anseios e esperanças sobre “uma nova evangelização para uma nova cultura”, escreve *Dom Francisco Manuel Vieira*, bispo diocesano de Osasco, na “apresentação” do subsídio. Para encomendas, escreva à Diocese de Osasco — Av. Santo Antônio, 1090 — Caixa Postal 56 — CEP 06001 OSASCO SP.

(Notícias — CNBB)

Pastoral Estudantil

O que é pastoral estudantil, sua relação com o movimento estudantil e sua contribuição para o estudo da CNBB sobre “exigências cristãs da educação”, foram os três assuntos principais do 3.º *Seminário Nacional de Estudos* da Pastoral de Juventude Estudantil (PJE), em Governador Valadares, Minas Gerais, de 23 a 29 de julho, com 51 estudantes e doze assessores de onze Regionais da Conferência. O bispo local, *Dom José Helena*, acolheu os participantes, abriu o seminário e deu todo apoio através da Pastoral Diocesana da Juventude (PJ). “O retiro, o estudo, a convivência e a celebração deram o tom

de compromisso ao seminário”, afirmou Pe. Henrique Faria, assessor nacional da PJE.

(Notícias — CNBB)

De novo militar na Funai

Brasília (AGEN) — Lideranças indígenas e entidades indigenistas repudiaram a nomeação, pelo ministro da Justiça, Bernardo Cabral, do oficial da reserva do Exército, Cantídio Guerreiro Guimarães, como novo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai). Organizações indígenas e indigenistas, como o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), entendem que a nomeação é mais um indício da militarização da questão indígena no Brasil.

Cantídio Guimarães é ligado ao ex-presidente da Funai e ex-governador de Roraima, Romero Jucá Filho, que agora é candidato ao mesmo cargo pelo PDS. O filho do ministro Cabral, Júlio Cabral, é candidato a deputado federal em Roraima.

Sem-terra contestam inquérito

Porto Alegre (AGEN) — O Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra, a Comissão Pastoral da Terra, CUT, as Igrejas e outras entidades que apóiam a reforma agrária protestaram contra o resultado do inquérito policial sobre os incidentes do último dia 8 na praça da Matriz, em Porto Alegre. Nesse dia, mais de mil policiais reprimiram os cerca de 450 sem-terra que foram à capital gaúcha exigir do governo estadual o cumprimento de um acordo para

seu assentamento.

O inquérito, entregue dia 20 pelo delegado Nelmo Bonetti, diretor do Departamento de Polícia Metropolitana (DPM, indicia os lavradores Otávio Amaral e José Kovaski — que estão presos — como responsáveis pela morte do soldado Valdeci Lopes, durante o confronto no dia 8. Causou grande surpresa o fato de o delegado também ter indiciado a lavradora Elenir Nunes, que recebeu dois tiros no abdômen e continua internada no Hospital de Pronto Socorro. Várias testemunhas têm afirmado que Otávio Amaral e José Kovaski não foram responsáveis pela morte do soldado Valdeci Lopes.

Homenagem a Dom Paulo Evaristo Arns

Nono “Honoris causa” ao cardeal *Dom Paulo Evaristo Arns*; foi concedido pela Universidade Metodista de Piracicaba (SP), neste 10 de agosto. O arcebispo de São Paulo receberá outro ‘doutorado honorário’ em maio do próximo ano do Manhattan College de Nova York, nos Estados Unidos. Os americanos já deram cinco títulos de Doutor ‘Honoris Causa’ ao Cardeal de São Paulo: em 1977, em Indiana; em 1981, em Loudonville e em Bronx; em 1982, em Newark; e em 1988, em Iowa. Foi agraciado também em 1983 por Múnser na Alemanha e em 1986 no Canadá. Aqui no Brasil, em 1989, recebeu um doutorado de honra da Universidade de São Francisco de Bragança Paulista. Dom Paulo foi eleito, também, dia 2 de julho último, o Intelectual do Ano pela União Brasi-

leira de Escritores e receberá o prêmio Juca Pato.

(Notícias — CNBB)

Pastoral Juvenil

Pastoral da juventude e cultura foi o tema de estudo na reunião de Coordenação Nacional, realizada em Santa Isabel no Espírito Santo, de 4 a 10 de julho com representantes dos quinze regionais da CNBB, das três pastorais específicas (Estudantil, Rural e Meio Popular), da Comissão Nacional de Assessores e do bispo responsável pelos jovens, Dom Sinésio Bohn. O estudo foi orientado por Pe. *Jorge Boran*, que foi homenageado com a gratidão dos coordenadores nacionais pelos sete anos (1983-1990) de assessoria aos jovens do Brasil. As conclusões desse estudo serão levadas, pelos quatro delegados brasileiros, ao Encontro Latino-americano de Pastoral da Juventude, a se realizar em San José da Costa Rica, de 20 a 27 de outubro próximo. A coordenação nacional levantou dificuldades, identificou avanços e programou os próximos dezoito meses, que serão marcados por três grandes acontecimentos: (1) — 9.ª Assembleia Nacional da Pastoral de Juventude, em julho de 1991; (2) — Congresso Latino-americano de Jovens, em Cochabamba, na Bolívia, de 20 de dezembro de 1991 a 5 de janeiro de 1992; (3) — Preparação da Campanha da Fraternidade-1992 sobre Juventude. “Foi uma reunião produtiva, animadora e meu primeiro encontro com a Coordenação como assessor nacional da Conferência dos Bispos”, comentou Pe. *Floresvaldo Orlando*, de Brasília.

(Notícias — CNBB)

DIA DA CRIANÇA

Criança também sente, reage e pensa

Danilo Vieiro



Prezados Senhores:

Hoje é o Dia da Criança. Fiquei sabendo, pela conversa da minha mãe com a vizinha. Assunta. Por que outubro, dia 12, não sei. Apenas pesquei a data, não o motivo. Aliás, não me interessa pelos papos de dona Assunta. Ela me irrita. Fico em pé de guerra quando se aproxima de mim e me aperta as bochechas ou fica fazendo bilu-bilu em meu lábio inferior. Pensam que não dói quando essa italiana de mãos enormes, cheirando a cebola, me belisca o queixo? Dai o meu desinteresse pela conversa.

Mas tenho certeza de que o mês e a data foram inventados pelos adultos. Adulto é sempre assim. Decide, impõe, sem pedir opinião. Não consulta. Decreta e ponto final. Esta é a verdade nua e crua. Mais nua do que crua, porque é assim que somos vistos: nus, "sem lenço e sem documento", sem direito de ter direito.

Dentro desta lógica fria e direta dos adultos somos rotulados, etiquetados e classificados. Meninos e meninas somos definidos como crianças. Isso com a maior sem-cerimônia. Sem nosso parecer. Com conseqüência ouvimos todo santo dia: "Que criança linda! É a cara do pai, é a cara da mãe. Essa criança vai ser isso, vai ser aquilo". Honestamente, às vezes é demais! Até a televisão agora deu de torrar a paciência. Somos usados nas promoções de cotonetes, xampus, talcos, iogurtes e uma série de produtos para gente grande.

Bem, mas me afastei do assunto.

Eu falava de outubro, dia 12. A data e o mês foram impostos, como é imposto o imposto. Como eles também fomos enquadrados, e a data pendurada na folhinha. Por que outubro? Talvez por ser um mês de menos importância, meio avulso, perdido no meio de seus irmãos de anuário, gordos em comemorações e ricos em significados.

Observem, por exemplo, janeiro, fevereiro, março. Quanta festa! Anonovo, carnaval, início das aulas. E abril e maio? Tiradentes, descobrimento do Brasil, inauguração de Brasília, Dia das Mães, mês de Maria e das noivas. Junho! Festas de Santo Antônio, São João e São Pedro, com quermesses, quentão, pipoca, foguetes e pinhão. Julho é o mês das férias semestrais escolares. Em agosto há o Dia do Soldado, Duque de Caxias, Assunção de Nossa Senhora, volta às aulas. A Semana da Pátria, a Independência do Brasil, a chegada da primavera caracterizam o mês de setembro. Em novembro, a Proclamação da República, Dia da Bandeira. Todos os Santos e Finados, preparando a chegada do irmão mais velho, dezembro. Este é muito importante! É o mês do ajuste de contas. Do balanço da balança de pagamentos, dos planos, das projeções, do exame de consciência e do Natal, aniversário de Jesus. Não fosse Colombo e Nossa Senhora Aparecida, outubro passaria em brancas nuvens. Colocaram-nos no mesmo dia do descobrimento da América e da padroeira do Brasil.

E nesse dia, 12 de outubro, solicito dos adultos um pouco mais de consideração. Se livros são escritos; se existe especialização em psicologia infantil; se há médicos pediatras, pedagogos; se jornais, revistas e congressos consagram tanto tempo em função da criança, honestamente! Merecemos um pouco mais de respeito. Por que ninguém solicita nossa opinião crítica sobre tanta obra infantil que existe por aí? Há tanta coisa de que discordamos! Tudo é feito, montado, criado e determinado à nossa revelia.

E sobre as metodologias e sistemas educacionais, por que nunca fomos consultados? São aplicados como se aplica uma injeção: dói, machuca e nem sempre produz efeito.

Por que será que todo médico, quando nos consulta, não nos consulta a respeito de nosso estado, se estamos ou não doentes, se sentimos ou não tal dor? Quantas vezes a própria doença nos é decidida! E haveria outras reclamações a fazer: sobre o leite da mamadeira, sobre produtos e sopas em pacotes. Nem falo dos iogurtes que nos são empurrados garganta abaixo porque a televisão disse que possuem proteínas, sais minerais, cálcio e outros "quetais".

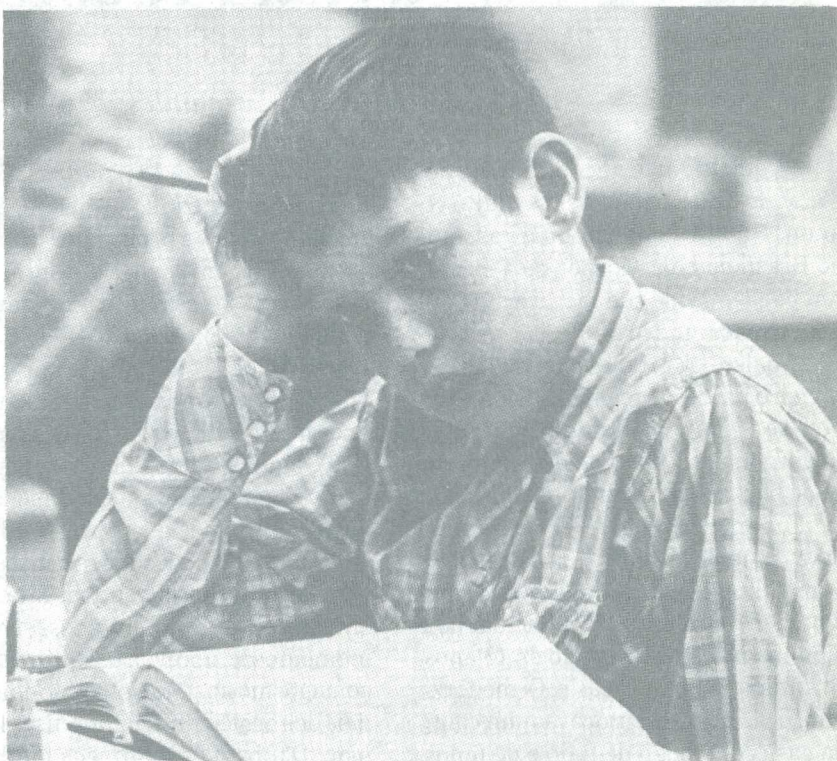
Já que foram os adultos que inventaram, aprovaram e implantaram a festa e a celebram distribuindo em quantidade maior apertões de bochechas e bilu-bilus, eu faço o seguinte apelo: por favor, respeitem-nos. Não nos coisifiquem. Somos mais que um simples objeto. Mais que uma boneca de plástico ou de pano que se vai jogando pelos cantos. Sentimos. Reagimos. Pensamos. Somos gente. Não interessa a idade.

Eu, por exemplo, faço um ano o mês que vem. Estou com onze meses — solicito em meu nome e nome daqueles que represento, que nos levem a sério porque é muito sério ser criança...

(Danilo Vieiro é bacharel em direção de rádio e televisão pela Universidade de São Paulo e mestre em comunicação)

Composições Infantis

José Wanderley Dias



Nada me tem ensinado tanto quanto o fato de ser professor.

A convivência com os alunos, a experiência e o conhecimento de meus colegas, a pesquisa, a frequência a cursos e ambientes onde se respira Educação, tudo isso tem-me feito um bem extraordinário, que não sei como pagar, nem seria possível fazê-lo.

Gostaria de identificar a admirável professora que me deu, há dias, uma série de ensinamentos, por ela colhidos em trabalhos escolares de alunos, principalmente do primeiro grau, mas também de alguns do segundo. Ensinamentos de crianças e, por isso mesmo, mais profundos, mais dignos e merecedores de atenção.

Respeito o anonimato que ela impôs. Ela tem suas razões, principalmente a de nem tudo haver acontecido em sua classe.

Teve, porém, a paciência e a virtude de selecionar as lições a que me refiro e que transcreverei agora.

As crianças têm um senso de percepção, de inteligência, de justiça que nós, adultos, não sabemos a que nível elevado chega.

A professora, porém, que os trouxe para mim, sentiu a alma dos pequenos depoentes, compreendeu o espírito dos jovens observadores.

Aqui estão, assim, com meus agradecimentos à ilustre colega, e com sincera homenagem a seus pequenos autores, aos quais peço perdão por algumas inevitáveis mudanças na redução, composições infantis, que devem ser meditadas, pensadas por nós na verdadeira dimensão maior que representam.

— *Na minha casa tem o marido de minha mãe e na casa de meu irmão tem a mulher de meu pai. Mas nenhum de nós tem pai e mãe na sua casa.*

— *Se eu pudesse pedir alguma coisa a Papai Noel, e se ele existisse, eu gostaria de pedir um irmão. Mas uma irmã também serve, embora as mulheres não joguem futebol.*

— *Não é da merenda que eu gosto mais na escola. Mas de poder fazer perguntas prá tia-professora.*

— *Ouvi na televisão que o Presidente vai sarar. Tomara. Mas quem é que vai sarar o mundo?*

— *Quem gosta mesmo de mim é o meu cachorrinho. Por isso, eu gosto dele mais do que tudo no mundo.*

— *Eu só não fujo porque não sei prá onde.*

— *O avô parece muito com o pai. Só que é muito mais cansado.*

— *Não tenho muita pressa prá crescer. Pelo que vejo, os crescidos só fazem besteira.*

— *Tem gente que fala muito em Deus mas que é pior que o diabo.*

— *Tem gente que repete e tem gente que não tem nem prato.*

— *Que gostoso é a gente ganhar "muito bem" na lição!*

— *Dor de barriga é ruim. Mas tem coisa muito pior, mesmo que não fique doendo na barriga.*

— *O passarinho não mama na passarinha mas fica debaixo da asa dela. É por isso que eu acho que a passarinha é mãe igual à gata e aos outros que mamam.*

— *Às vezes a barra fica tão pesada que o céu é qualquer lugar longe, bem longe.*

— *Por que é que eles não voltam? Não sabem que eu não queria que eles fossem?*

— *Já vi que não adianta chorar. O muito que eu ganho é um lenço. Será que algum professor adulto daria aula melhor?*

Quando os filhos se tornam educadores

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

O que aconteceu com L.H.G., aos 15 anos, não foi coisa muito comum. Não foi também uma raridade no Brasil de hoje. Tornou-se a mãe de seu pai, a mãe de sua mãe e a mãe dos dois irmãos menores.

Abalado por dois anos de desemprego, o pai se entregou à bebida e tornou-se um homem inútil. Envergonhada, mas cheia de amor, teve de buscá-lo dezenas de vezes na porta do bar. Pequena de estatura, mal dava conta de levantá-lo da calçada. Alguma alma piedosa a ajudava. Trazia o homem para casa, dava-lhe banho e o punha na cama. O irmão de 13 anos, revoltado, fugia de casa. O menorzinho, de 8 anos, se entocava num canto da casa com medo de tudo e de todos.

Era novamente a Letícia que voltava do trabalho e fazia sopa ou mingau para ele. Depois, ia procurar o irmão revoltado e o convêcia a vir dormir em casa. A mãe, a essas alturas, estava em algum lugar da cidade, fugindo do problema. Chegava dizendo-se com dores horríveis e cansada. Deixava algum dinheiro com a filha e ordens de comprar isso e aquilo. Como Letícia não era nada boba, sabia muito bem onde a mãe andava.

Filha de pai alcoólatra e mãe prostituta, Letícia resolveu ir à luta. E já entrava na casa dos 16 anos, sem um momento de tempo ou de lazer para consigo mesma. Resolveu cuidar do pai, dos irmãos e, se ela quisesse, da mãe. Daí os dois empregos que arru-

mara. Oito horas no bar do Zelão e duas horas de faxineira em cinco ou seis casas que, sabedoras do fato, a acolhiam com prazer e pagavam até acima do normal.

“Dá gosto ver esta menina carregando a família nas costas! Outra, no lugar dela, já estaria no caminho da mãe.” “Naquela casa só existe uma pessoa digna: ela. O irmão vai pelo caminho do pai!” Era o que o povo sentenciava.

Mas tudo tem limite. A triste e machucada Letícia, que se levantava às cinco da manhã e deixava tudo pronto, ia trabalhar às sete, voltava depressa às onze para fazer comida e cuidar dos irmãos, aprontá-los para a escola e correr de novo para o trabalho; a Letícia, que várias vezes precisava pedir licença para ir buscar o pai caído na sarjeta; a Letícia que ia fazer faxina em outras casas e ao voltar tinha tudo para fazer em casa, porque a mãe chegava às onze ou meia-noite e de manhã estava dormindo... a Letícia não resistiu. Foi emagrecendo e tossindo até começar a pôr sangue pela boca. Recolhida a um hospital por bondade e justiça do Zelão, que a queria como filha, passou meses em tratamento, enquanto a mãe, assustada com os fatos, resolveu mudar de vida. Ainda por justiça e bondade do Zelão e da Zoraide, esposa dele, ocupou o emprego da filha. O pai parou de beber e arranjou uns bicos. A coisa melhorou em casa. E a história felizmente não terminou em tragédia. Letícia melhorou, tem hoje 19 anos, estuda e trabalha e tem em casa uma mãe e um pai que ultimamente estão dando um belo exemplo de recuperação. Lá no bairro o povo diz, quando a Letícia passa: “Menina de ouro. Cinqüenta dessas endireitariam a cidade...” Talvez estejam certos... ●



Notas baixas no boletim da criança, o que fazer?

Ana Sílvia B. F. Coelho

“A dificuldade no aprendizado da criança pode refletir deficiências instrucionais, métodos inadequados que bloqueiam o real potencial da criança.”

“**N**ão foi minha falta, mãe, existe uma razão que não me permite aprender. Não consigo lembrar tudo o que a professora me diz, mas há uma razão e ela deve saber qual é.”

Esta citação, extraída do livro *La Dislexia en la Niñez*, de Quirós e Della Cella, evidencia a angústia de um aluno cujo rendimento escolar não é compatível com o seu potencial intelectual. Como está, inúmeras crianças existem, em todo o mundo, em percentuais altamente discutíveis como discutível é o próprio diagnóstico de dislexia e o de imaturidade para a aquisição da leitura e da escrita, que se encontram em situação semelhante, indiscutível, porém, é o fato de que o baixo rendimento escolar é fonte geradora de angústias tanto para o aluno quando para a família e para a escola.

Vários autores já observaram que esta ansiedade acarreta duas consequências fundamentais: emotividade e inibição, quando os pais consideram a criança como insuficiente, e a que se manifesta em agressividade e turbulência, quando a criança é acusada de preguiçosa, desinteressada etc. “Afinal, é a única obrigação que ela tem na vida.”

E como se sente esta criança? Insegura, pouco confiante em si mesma e injustificada, porque sabe que se esforçou muito, que tentou prestar mais atenção, sentou-se mais próximo à professora e, no final, as notas baixas, a recuperação, a reprovação, o rótulo:

“Será que eu sou burro mesmo?” O nível de auto-estima decresce muito, a ponto de o aluno realmente não se sentir mais capaz, deixando de mobilizar seus esforços, assumindo nova atitude comportamental, intensamente passiva, alheia ou turbulenta e inquietada. Esse desinteresse, podendo também ser entendido como boicote à capacidade de aprender, de introjetar e projetar, assume, com o tempo, proporções nítidas quando, na verdade, pode ser sintoma consecutivo, secundário ao quadro primário de dificuldades à leitura e escrita, não percebidas diagnosticada em época adequada.

Considerando-se que, na atual metodologia de ensino, a capacidade para a leitura e escrita é quase tão im-

portante quanto a inteligência, na medida em que se reduzem as aulas expositivas em favor de textos e que o novo conteúdo programático só poderá ser entendido por quem domina a leitura e que a avaliação da aprendizagem é realizada praticamente pela escrita, sem a composição com as provas orais, as condições de aproveitamento destas crianças tornam-se minimizadas. É neste momento que questionamos o posicionamento da instituição escola enquanto fonte de instrução, no comprometimento do desenvolvimento cognitivo das crianças inábeis para leitura e escrita.

Mais que professora e família, as crianças imaturas e as disléxicas percebem suas limitações em corresponder às expectativas. Mas também é



comum, em situação de testagem clínica, sermos informados da significativa melhora escolar da criança, sintoma típico de quem se sente cuidada e entendida nas suas reais dificuldades.

Assim sendo, o primeiro passo, frente às notas baixas, é pesquisar a causa real da problemática. É ir atrás da cortina dos sintomas, para que, em se compreendendo o distúrbio, não mais se considere o aprendiz com baixo aproveitamento como deficiente mental, caprichoso, desatento, bagunceiro, desobediente, pouco aplicado. Ele precisa, isto sim, de compreensão. Como você se sentiria no lugar dele?

A dificuldade no aprendizado da leitura também pode refletir deficiência instrucionais, métodos inadequados de ensino que bloqueiam a utilização do real potencial da criança. Delegar ao aluno a responsabilidade pelo fracasso é adotar uma ótica reducionista da problemática, interferindo na identificação da aula de baixo rendimento acadêmico e na possibilidade de solucionar a situação.

Mas é conveniente esclarecer que as dificuldades de aprendizagem não são necessariamente conseqüência de alteração na organização neurológica. Não se pode confundir nem associar tais distúrbios com algo voltado para deficiência no campo ou esfeta mental.

Será que a alfabetização precoce, a severidade dos pais frente às notas de um boletim, ou exigir-se que o aluno aprenda algo que vai além de sua capacidade ou desenvolvimento cognitivo não são, também, responsáveis pelo fracasso escolar? Este superhomem de amanhã será uma pessoa mais feliz? Que tal pensarmos um pouco sobre os distúrbios da aprendizagem e as deficiências do ensino como fatores que contribuem para um baixo rendimento acadêmico global, desvinculando-o do rótulo da inteligência? •

(Ana Sílvia B. F. Coêlho é psicopedagoga clínica, formada em Filosofia pura).

E ELES?

Pe. André Carbonera, cmf

Manhã. Bem cedinho. Silêncio. Eu, na Igreja matriz, rezando, meditando, refletindo...

O mês de outubro passou por minha mente... Mês bonito, rico, gostoso!...

Entre as "gostosuras" a CRIANÇA...

Pareceu-me ver um grupo de pequenos, conversando e resmungando...

Muita coisinha interessante surgiu!...

— Os grandes dizem que somos os inocentes.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que somos os preferidos de Deus.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que "devemos" amar a Deus.

Sim, e eles?...

— Os grandes nos mandam às igrejas e às capelas.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que precisamos rezar à hora das refeições.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que não podemos ver certos programas de televisão.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que os "pequenos" devem estudar.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que as crianças necessitam de correção e castigo.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que não podemos ver certas coisas.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que não podemos falar certas palavras.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que as crianças precisam de higiene.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que precisamos de pureza, bondade e coração generoso.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que os pequenos não podem brigar.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que não devemos roubar.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que precisamos calar.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que os "menores" devem respeitar o corpo.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que os pequenos não podem ter malícia.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que nós devemos praticar o bem.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que não podemos fazer críticas e fofocas.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que as crianças devem obedecer.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que não podemos maltratar e matar.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que os pequenos devem ser francos e sinceros.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que somos uns "papagaios", ou umas "vitrolas."

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que precisamos seguir os bons exemplos.

Sim, e eles?...

— Os grandes dizem que não podemos ler certos livrinhos.

Sim, e eles?...

Nisso, meus pensamentos foram interrompidos pelo caminhão do gás... Que buzinas e que gritos!...

As crianças fugiram da ciranda de fantasias...

Contudo, o show ficou...

Vamos ser um pouco mais parecidos com as crianças?...

A manhã continua menos manhã...

O cedo é menos cedo...

O silêncio diminuiu... •

Evangelizar - Missão Específica da Igreja

**Mensagem de João Paulo II
para o Dia Mundial Missionário,
a celebrar-se no dia 21 de outubro.
Se a Igreja existe para evangelizar,
nela todos devem ter a viva
consciência da própria
responsabilidade pela difusão
do Evangelho.**



“Este ano o Dia Mundial Missionário será celebrado durante a realização da Assembléia Geral do Sínodo dos Bispos, que tratará da formação dos sacerdotes no mundo de hoje.”

O dever missionário dos sacerdotes

Em comunhão e sob a autoridade do Sucessor de Pedro, a missão de anunciar o Evangelho compete em primeiro lugar ao Colégio dos Bispos, com os quais colaboram de modo eminente os sacerdotes, que “desempenhando... o múnus de Cristo pastor e cabeça, reúnem a família de Deus”, enquanto “tornam visível, no lugar em que estão, a Igreja universal.” (*Lumen Gentium*, n. 28).

O dom espiritual da sagrada Ordenação “prepara-os para a missão... imensa e universal da salvação, ‘até aos confins da terra’: de fato, todo o ministério sacerdotal participa da amplitude universal da missão confiada por Cristo aos apóstolos” (Decreto *Presbyterorum Ordinis*, n. 10). Por isso, todos os sacerdotes “entendam muito bem que a sua vida foi consagrada também ao serviço das missões” (Decr. *Ad Gentes*, 39): todo sacerdote é

missionário, por sua natureza e vocação.

Desejo sublinhar outro aspecto da missão atual, o qual toca de perto as Igrejas jovens e antigas: a evangelização dos *não-cristãos*, presentes no âmbito de uma diocese ou de uma paróquia, é dever primário do respectivo pastor. Por esta razão, os presbíteros se empenhem pessoalmente e associem os fiéis no anúncio do Evangelho àqueles que estão ainda fora da Comunidade eclesial.

Pastores de comunidades formadas para a missão e para a caridade universal

A educação dos futuros sacerdotes para o espírito missionário implica em que o sacerdote deve sentir-se e agir, onde quer que se encontre, como um paróco do mundo, ao serviço de toda a Igreja missionária. Ele é o animador nato e o primeiro responsável do despertar da consciência missionária nos fiéis.

E ainda o Decreto *An Gentes* (cf. n. 39) a indicar claramente aos sacerdotes o que devem fazer para suscitar nos fiéis o amor pelas missões: avivem e conservem no meio dos fiéis o mais vivo interesse pela evangelização do

mundo; inculquem nas famílias cristãs a necessidade e a honra de cultivarem as vocações missionárias no meio dos seus filhos e filhas; alimentem nos jovens o fervor missionário, de maneira que entre eles surjam futuros mensageiros do Evangelho.

Mas, para ter um coração e desenvolver uma ação pastoral dessa amplitude, é preciso *uma sólida formação missionária*, que deverá ser provida, antes de tudo, pelo Seminário durante os anos de preparação dos futuros sacerdotes. Assim formados, os sacerdotes poderão, por sua vez, formar as comunidades cristãs para um autêntico empenhamento missionário.

Além das iniciativas que os bispos saberão tomar para a formação missionária permanente dos seus sacerdotes, não se deve esquecer que a todos os cristãos são oferecidas válidas e comprovadas vias de animação missionária, quer na Pontifícia União Missionária do Clero, dos Religiosos e das Religiosas, quer nas Pontifícias Obras Missionárias da Propagação da Fé, de São Pedro Apóstolo e da Santa Infância. Cada uma delas tem um campo próprio de ação, em favor da cooperação missionária, e todas estão empenhadas em obter que os fiéis participem de maneira ativa nessa cooperação.

A missão da Igreja rumo ao terceiro milênio

Envio esta mensagem na solenidade do Pentecostes, quando, com a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos, teve início a missão da Igreja. Esta atividade evangelizadora continua já há 2 mil anos, entre constantes vicissitudes de sucessos e dificuldades, de acolhimento e de rejeição; mas o anúncio missionário é feito sempre com o poder do Espírito Santo, que é o protagonista da evangelização (cf. Exort. Apost. *Evangelii Nuntiandi*, n. 75).

O caminho missionário da Igreja, no limiar do seu terceiro milênio, está carregado de esperança, embora entre as mencionadas provas e tribulações. Pensando no "novo advento missionário", que espera pela Igreja, é preciso confirmar e determinar as linhas fundamentais da ação missionária e fazer que em todos cresça um mais consciente e intenso espírito apostólico.

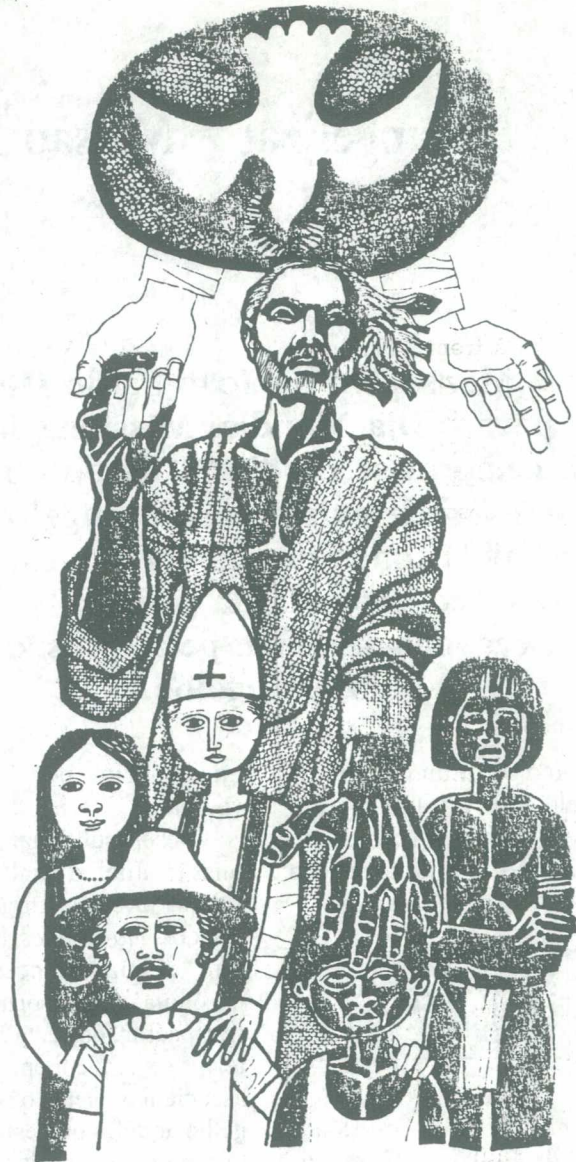
Exorto todos a que orem com insistência ao Senhor da messe, para que envie trabalhadores a anunciar a Boa Nova da salvação em Cristo. Mas esse convite dirijo-o, de maneira especial, aos jovens, para que sejam abertos à vocação missionária para o anúncio do Evangelho.

A minha reflexão conclusiva faz-se contemplação e súplica a Maria Santíssima. A ela, Rainha das Missões, eleva-se a minha alma com esta premente oração: ela que nas bodas de Caná solicitou o primeiro milagre do seu Filho; ela que esteve ao seu lado, enquanto ele se oferecia na Cruz pela nossa salvação; ela que, presente no Cenáculo com os discípulos, esperou em oração concorde a efusão do Espírito; ela que acompanhou desde o início o caminho heróico dos missionários, inspire hoje e sempre todos os seus filhos e filhas a imitarem-na na solicitude e na solidariedade com os missionários do nosso tempo."

Joannes Paulus II

Seduziste-me, Senhor

CECÍLIA BIANCHI - SÃO PAULO, SP



Seduziste-me, Senhor

"Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir", desde que aprendi teu Nome no balbucio de casa.

"Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir" e queimei a mocidade no fogo de tua espera.

"Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir" em cada novo chamado que vinha do além dos mares.

"Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir" até os limites do dia, até a fronteira da morte.

"Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir", em cada rosto de pobre, à procura do teu rosto.

"Seduziste-me, Senhor, e eu me deixei seduzir, numa luta desigual, dominaste-me, Senhor, e foi tua a vitória".

Seduzimo-nos, Senhor, numa troca desigual e foi nossa a vitória!

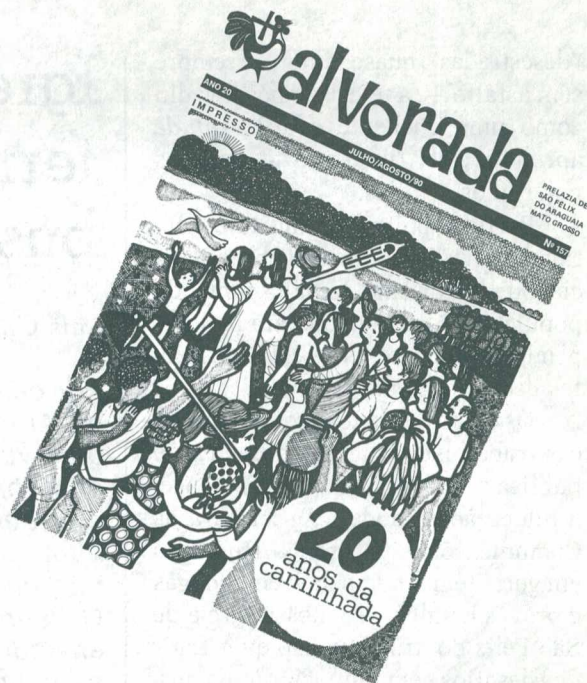
Pedro Casaldáliga

Esta nossa Igreja

Dom Pedro Casaldáliga, bispo de S. Félix do Araguaia, MT, caminha à frente da Igreja local há 20 anos.

O jornal da Prelazia, ALVORADA, n.º 152, traz interessantes relatórios e reportagens sobre os 20 anos da caminhada dessa jovem Igreja.

Reproduzimos a Seção "Recado do Nosso Bispo" (pág. 2), na qual ele descreve, com espírito de pastor, a história dos últimos 20 anos.



Esta região do nordeste do Mato Grosso, que vai do Araguaia até o Xingu, da divisa do Pará ao Travesão de São Rafael, no Rio das Mortes, até fins dos anos 70 não era uma igreja constituída. As Prelazias de Conceição do Araguaia de Cristalândia e de Guiratinga cuidavam esporadicamente da região, com desobrigas e celebrando alguns festejos de padroeiros.

Mas no dia 30 de maio de 1969, pela bula ou decreto "Quod Commodius", o papa Paulo VI criou a PRELAZIA DE SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA, instalada oficialmente aos 25 de julho de 1970. No dia 23 de outubro de 1971 eu fui sagrado primeiro bispo desta prelazia ou diocese. Assim, a Igreja Católica, na Igreja de São Félix do Araguaia, com seu bispo e sua comunidade, se estabeleceu na região, com pleno direito.

O padre Manuel Luzón e eu chegamos a São Félix no dia 30 de julho de 1968. Depois foram chegando outros companheiros de Missão, padres, leigos e irmãs.

Antes, moravam já na norte da região, na aldeia Tapirapé, as irmãs de Jesus, caladamente pioneiras e, na aldeia e em Santa Terezinha, o batalhador Pe. Francisco Jentel.

O povo que habitava nestas bandas era quase *povo indígena* até os anos 30

aproximadamente: Carajá, Tapirapé, Xavante e várias nações indígenas às margens do rio Xingu. A partir da década de 30 foram chegando nortistas e nordestinos, paraenses, piauienses, maranhenses, goianos... Eram os *sertanejos posseiros*. As grandes *fazendas*, que aqui se abriram — desmatando e muitas vezes matando — arrebanharam milhares de *peões*.

No meio desse povo foi estabelecida a Igreja local de São Félix do Araguaia. Para evangelizar esse Povo o Espírito a criou. Desse Povo ela devia cuidar, à luz da fé e com as armas do Evangelho. E nessa missão, que tanto exigia a celebração da missa como o atendimento da saúde e a educação, a administração do batismo e a luta pela terra, nossa Igreja, a Prelazia, entrou em conflito com os poderosos da região, do estado, do país. O latifúndio e seus pistoleiros, o estado e sua polícia, a ditadura militar e suas forças de segurança ou do exército, caíram em cima de nós e em cima do povo. Foi o tempo da grande *repressão*, a hora dura e bonita do *martírio*.

Para ser fiel ao Reino de Deus, ao Evangelho dos Pobres, nossa Igreja não podia deixar de lutar pela Justiça e só podia estar ao lado dos índios, dos posseiros e dos peões. Eles eram "os pobres". Sempre é bom lembrar que

Jesus nunca ficou em cima do muro: esteve na periferia de Belém, no trabalho de Nazaré e na Cruz do Calvário. Depois, aí sim, na glória da Ressurreição!

Certamente a equipe pastoral da Prelazia, a começar por este seu magro bispo, cometeu erros e nem sempre soubemos conjugar a Justiça que não se dobra com Amor que tudo compreende.

Hoje, aos 20 ANOS DA CAMINHADA, olhando essa história, curta mas intensa, pedimos perdão ao Pai e aos irmãos talvez ofendidos e queremos afinar melhor o rumo, acertar mais evangelicamente a marcha. Mas sobretudo agradecemos ao mesmo Pai o dom de termos podido viver, com os pobres deste Araguaia, uma bela aventura do Reino de Deus.

A região não é mais a mesma. Muitos sulistas foram chegando, os *colonos*, vindos do Rio Grande, do Paraná, de Santa Catarina. Muitos novos posseiros ou *pequenos proprietários*, vindos de Goiás, de Minas Gerais e de outros estados brasileiros. Novas fazendas se abriram, já bem menores em geral e mais "civilizadas", mesmo que nem todas. Criaram-se *novos municípios*, surgiram colégios e hospitais, estabeleceram-se muitos comércios e bancos — enforcando muitos! —, outras estradas vêm rasgando a região —

“desestradas”, quase sempre, e sempre sem asfalto —, a televisão nos invadiu como uma enchente e a *juventude* aprendeu a ser “moderna” — às vezes por rumos errados.

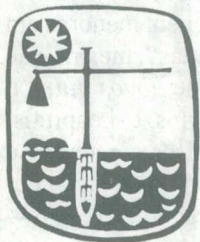
Partidos políticos, sindicatos, entidades civis, de cultura, de beneficência ou de turismo tomam conta da população, para bem ou para mal, dependendo dos interesses e dos dirigentes dessas organizações.

Os conflitos da terra ou as injustiças trabalhistas ou da administração pública não acabaram, nem de longe. A Educação, a Saúde, a Agricultura, as Comunicações, os Direitos Humanos em geral têm ainda pela frente longas e bravas batalhas, e a nossa Igreja de São Félix do Araguaia não quer fugir dos desafios nem renunciar à sua missão.

Porém, *neste contexto diversificado*, a Igreja de São Félix do Araguaia deve ir-se adaptando às novas exigências da região. *Sempre, sem deixar de ser a Igreja de Jesus que, como seu Mestre, opta pelos Pobres*, vive no meio do povo, com simplicidade e liberdade, e trata de conjugar a Paz com a Justiça, a radicalidade da Cruz com a Misericórdia, o louvor ao “Pai-nosso” e a reivindicação do “Pão nosso”. Para que siga acontecendo e se manifestando e se fazendo esperar o Reino de Deus, entre o Araguaia e o Xingu, o Pará e o Travessão...

Com todos os que nos precederam, talvez com seu próprio sangue, na caminhada deste Povo e desta Igreja; com os padroeiros que acompanham nossa fé e, em primeiro lugar, Maria, mãe de Jesus, a madrinha da nossa Igreja,

abraços a todos e a todas, na alegria da celebração e no compromisso da corresponsabilidade, em Jesus Cristo, o irmão solidário, o Crucificado vencedor. Para glória do Pai e do Filho e do Santo Espírito.



Pedro, o bispo

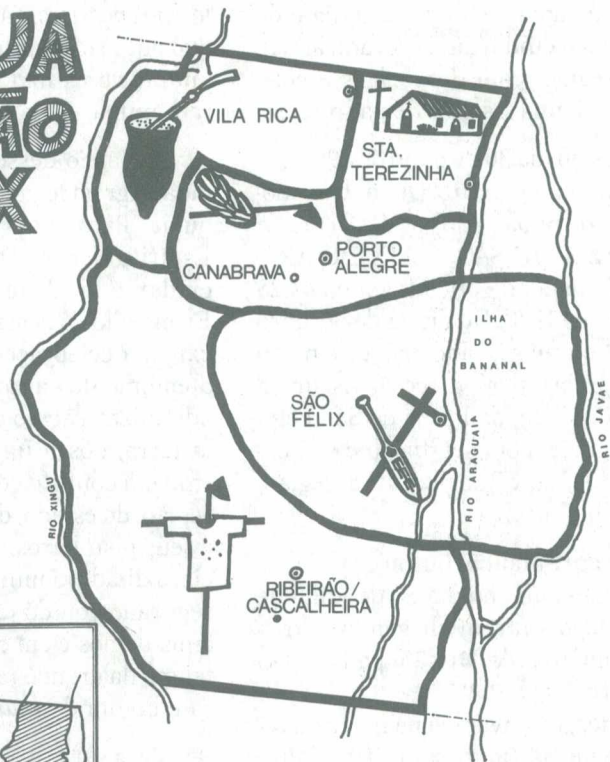
Igreja de Deus, terra de irmãos, buscando juntos a libertação

Luis Cláudio Bernardo

Por ocasião do 20.º aniversário da Prelazia de São Félix do Araguaia a Revista AVE MARIA apresenta aos leitores uma visão dessa região central do Brasil, onde milhares de habitantes já fazem parte de um trabalho de evangelização conscientes do valor maior do ser humano e da responsabilidade cristã na comunhão e na participação.

O Padre Luís Cláudio Bernardo, missionário claretiano, enviado especial da Revista Ave Maria, esteve presente às comemorações em São Félix e Santa Terezinha, MT. Colheu dados, ouviu depoimentos e testemunhos, conviveu com os moradores da região e sentiu o calor da caminhada de um povo consciente de sua fé e que luta com ardorosa esperança para a construção do Reino.

IGREJA DE SÃO FELIX



DO ARAGUAIA

HISTÓRIA E POLÍTICA



Centro Pastoral de Santa Terezinha — São Félix. É o lugar onde começou toda a luta pela terra, marcada pela cruz e morte de tantos índios.

GEOGRAFIA

A Prelazia de São Félix abrange uma área de 150 mil km², no norte de Mato Grosso, entre os rios Araguaia e Xingu. Faz parte também da Prelazia toda a ilha do Bananal, com seus 23 mil km², a maior ilha fluvial do mundo. A população estimada no último levantamento pastoral é de 70 a 80 mil pessoas; isto significa dizer menos de um habitante por km².

É uma região com grande crescimento migratório, muita gente chegando de todos os lugares; muitas cidades têm menos de 10 anos e já são municípios. A maioria da população é de sertanejos, maranhenses, paraenses, piauienses e baianos. Nos últimos anos vieram também muitos suíços, criando o município de Vila Rica e mais três colonizações de gaúchos: Querência — no município de Canarana — Santa Cruz do Xingu e Confresa.

A criação da Prelazia surgiu devido à grande dificuldade de atendimento pastoral aos habitantes da região, por ser esta muito isolada. O bispo da diocese morava a mais de 900 km de distância; era praticamente impossível este serviço ao povo. Para possibilitar um melhor atendimento pastoral, o Papa Paulo VI criou a Prelazia de São Félix, em 1969, e em 1970 ela foi instalada. D. Pedro Casaldáliga estava ali desde 1968. A prelazia passou por muitas dificuldades desde sua implantação. Os projetos do governo federal de incentivo ao desenvolvimento, como a SUDAM, ali também foram implantados. Com isso, empresas do sul do país tinham interesse em comprar terras nessa região para ficar com isenção de metade do imposto de renda. Uma parte era aplicada em benefícios locais, e outra era levada para



1ª Romaria dos Mártires em Santa Terezinha — São Félix, demonstra a força da unidade por uma causa, para não serem vencidos pela injustiça e o poder de poucos.

São Paulo e para o sul. Nesta corrida eles queriam a terra limpa, desocupada, mas em toda a região já moravam muitos posseiros, índios, lavradores e sertanejos.

Os conflitos foram se sucedendo, terríveis, até os dias de hoje. D. Pedro começou visitando a região para conhecer as pessoas que lá viviam e as injustiças que aconteciam. Com a política do governo militar, então vigente, o apoio ao latifúndio era total. Em contrapartida, desconhecimento e desprezo era o que sobrava ao povo. D. Pedro sentiu profundamente os sofrimentos e as injustiças de que era vítima aquela gente.

Esta divisão estrutural radical levou-o a colocar-se do lado dos pobres, dos que têm menos. Sua opção pelos pequenos tem sido a força iluminadora nestes 20 anos de caminhada.

Ultimamente a região passa por uma mudança bastante grande. Com a chegada de muitos sulistas, que não são fazendeiros mas agricultores humildes e pobres, que só têm áreas pequenas de terra, o quadro é diferente, menos conflitante. Já existe uma classe média que está se estabelecendo; isso não ocorria nos primeiros tempos

da Prelazia. O grande desafio agora é como responder evangelicamente a este povo novo e cristão e como integrá-lo na caminhada da Igreja local. A realidade hoje não é a mesma dos posseiros, peões e índios de 20 anos atrás.

Os conflitos na região não terminaram, mas não são tão grandes como antigamente. Contudo, hoje, ainda existem em São José do Xingu posseiros ameaçados de morte. Atualmente os conflitos são mais localizados.

Um dos problemas principais ainda continua sendo a questão da terra. A região de São José do Xingu é exemplo vivo e atual. E a situação dos índios a cada dia que passa está pior.

ESTRUTURA PASTORAL

A Prelazia não está organizada em paróquias, mas em comunidades, em regiões pastorais. Em cada região a própria equipe planeja, programa e admistra os trabalhos de evangelização e serviço relacionados a eles.

As linhas gerais de pastoral são

iguais. À frente da Prelazia estão aproximadamente 35 agentes de pastoral, que dedicam tempo integral ao serviço da comunidade. Uma das propostas novas é a criação das estruturas intermediárias de poder, nas quais os conselhos pastorais e os grupos organizados — direitos humanos, CPT, clube de mães etc. — tenham mais poder na comunidade dentro da prelazia, para que as aspirações maiores do povo da comunidade não sejam tolhidos por possíveis decisões autoritárias dos agentes.

Outra proposta importante é a formação de lideranças, que até agora tem vindo basicamente de fora. Por isso no momento, procura-se, formar lideranças locais, principalmente na área econômica. Para isso estão sendo articulados cursos de treinamento e preparação a fim de que os agentes surjam das próprias comunidades.

Pensando no grande número de pessoas ainda à margem da caminhada dispersas, sem consciência de comunidade nem de seus direitos políticos sociais — está em andamento um projeto de integração — pessoas estas até quem a Igreja como mensageira do Evangelho ainda não chegou.

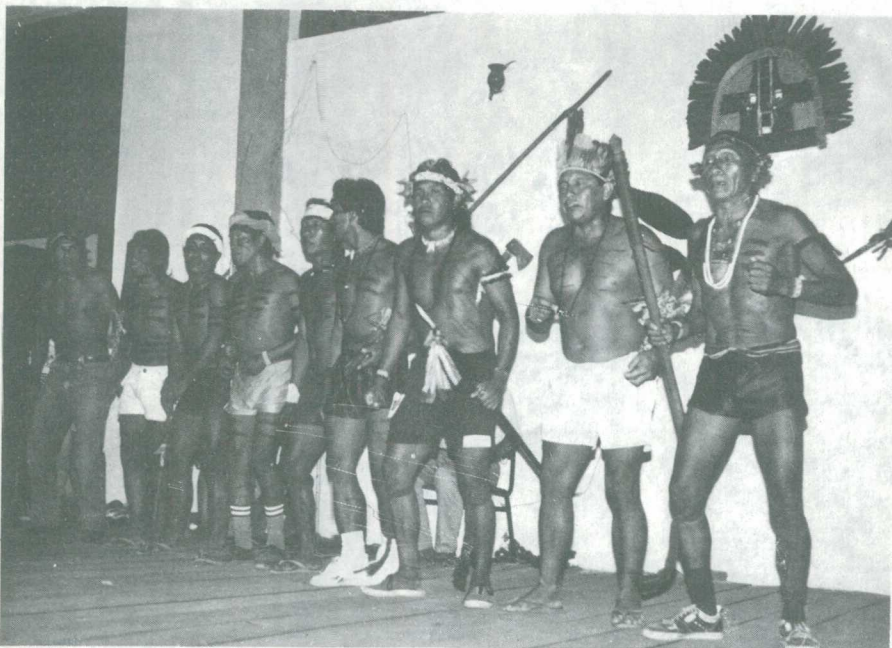
PRIORIDADE DA PRELAZIA

Desde o começo a Prelazia estabeleceu prioridades fundamentais que têm sido o eixo do trabalho de todos estes anos.

Defender a terra. Dos 150 mil km² da Prelazia, mais de 100 mil são de latifúndios. São fazendas de 300 a 600 mil hectares de terras. Defender a terra dos pequenos posseiros e índios da região — por meio da CPT — foi uma das linhas mestras que projetou a Prelazia, e que ajudou, no conhecimento do problema da terra, ao Brasil inteiro.

Respeitar a vida, a cultura, a tradição e a terra dos índios.

Tapirapés, javaés, carajás são vistos como filhos de Deus, com plenos direitos à vida, e, como tal devem ser



Os índios Tapirapés com suas danças demonstram a todos a necessidade de celebrar os mártires da caminhada.

Representação teatral da vida de Padre Francisco Jentel: homem que deu sua vida pela causa dos índios e posseiros de Santa Terezinha.

respeitadas sua cultura, suas tradições e suas terras. Lamenta-se muito a expulsão dos xavantes por questões de terra.

ORGANIZAÇÃO PASTORAL DAS COMUNIDADES

O trabalho pastoral tem como objetivo formar o Conselho da comunidade, estruturando a catequese, o trabalho da juventude, os cursos para líderes etc. No momento busca-se reforçar o trabalho pastoral específico de animação em cada comunidade. Em recente levantamento pastoral a proposta de trabalho da Prelazia é entendida por 8 a 10 mil pessoas, as quais, de fato, acompanham a caminhada da comunidade.

Mil líderes de comunidade respondem pelo trabalho diariamente na saúde, na educação, na igreja, na terra, no trabalho indigenista. A grande maioria católica — 50 a 60 indivíduos —, é batizada mas não tem uma participação maior; trata-se de católicos tradicionais, que só aparecem nas grandes festas e celebrações.

A atenção maior, no momento, é voltada a esses católicos à margem da participação na Igreja, nos sindicatos, nos clubes de mães etc. No programa de evangelização constam como meio missões populares já em curso.

SITUAÇÃO CULTURAL

Os índios chamam os brancos de "torim", e estes só chegaram à região a partir da década de 30, e pouquíssimos. Até então esta terra era habitada somente por indígenas: caiapós, javaés, tapirapés, xavantes, carajás. A partir dos anos 30, chegam os primei-



ros migrantes nordestinos, na maioria vaqueiros à procura de pasto para o gado. A cultura é puramente indígena. Com a mistura de indígenas, sulistas, maranhenses, goianos, baianos, paraenses, piauienses, as culturas vão se misturando. A preocupação atual é recuperar o que há de específico de cada cultura e tradição. Foram desenvolvidos trabalhos por meio do teatro: bumba-meu-boi, de tradição nordestina, e dança sulista. É muito forte e ampla a tradição oral, os cantos, os repentes, as pastorinhas; são símbolos de diversas tradições, buscando potencializar, gravar e divulgar o que é próprio de cada região.

CELEBRAÇÃO DOS 20 ANOS DA PRELAZIA

Ao longo destes 20 anos de caminhada da Prelazia de São Félix, procurou-se olhar as necessidades do povo e estar do lado dos mais sofridos, oprimidos e marginalizados. Por isso, celebrar este momento histórico é viver e recordar as esperanças, as lutas, os sofrimentos e a morte do povo. Também houve e há falhas e erros, que deverão ser superados dentro da perspectiva de fidelidade ao Reino de Deus. E a maneira nova de o Evangelho de Jesus ser vivido e transmitido.

A Igreja de São Félix marcou a Igreja do Brasil e também a Igreja Universal. Fatos eclesiais e políticos importantes aconteceram. "Esta Igreja diz o padre Paulo Gabriel, 39 anos, agostiniano, é sinal de contradição.

Para alguns, sinal de admiração e respeito; para outros, as pessoas enajadas não prestam". Aqui a Igreja vai se fazendo, no dizer de Leonardo Boff, há uma eclesiogênese real, vai-se dando forma a esta Igreja, com acertos, erros, defeitos e virtudes da Igreja de Jesus Cristo na região. Com um rosto próprio, identidade e limites próprios. "A Igreja de São Félix", continua padre Paulo, "se faz universal a partir de seu testemunho, uma Igreja viva, original que pode enriquecer e pode transportar para outras Igrejas. É uma Igreja que nasce do compromisso com os pobres, que se torna profética, que quer caminhar e responder aos desafios históricos da região".

Por aqui finalizamos a primeira parte deste artigo. No próximo número da *Revista Ave Maria*, daremos continuidade à narrativa dessa celebração do 20º aniversário da Prelazia de São Félix do Araguaia. Abordaremos "POR QUE CELEBRAR OS MÁRTIRES DA CAMINHADA?", pessoas que morreram em prol da justiça e dos oprimidos. Por que "A ESCOLHA DE SANTA TEREZINHA PARA A SEGUNDA ROMARIA?", e a "NARRATIVA SOBRE A CELEBRAÇÃO".

LINDOS PÉS

Padre Henry Fehren

Há missões e missões. Só uma leitura atenta da história nos dará condições de auto-crítica e de honesta e efetiva revisão de comportamentos.

A RAZÃO DA ALMA

Avante, "apostolado" leigo! Mate, saqueie, estupe, minta, tome prisioneiros, roube, torture — mas faça-o em nome de Jesus. E vá primeiro à missa. Tome mulheres como prisioneiras, porém batize-as primeiro antes de jogá-las em sua cama para uma farra sexual.

Não acredito que isso tenha sido chamado de apostolado leigo, porém isso é o que Fernando Cortez e seus soldados espanhóis fizeram, quando conquistaram o México no início do século XVI. Eles sentiram que estavam destruindo uma religião pagã e ganhando almas para a Igreja católica.

Bernal Diaz, um dos capitães de Cortez, dá um relato detalhado e de confiança sobre a conquista do México (1521) em *A Conquista da Nova Espanha* (Penguin). Várias vezes, ele aponta que os soldados assistiam primeiro à missa, antes de saírem para o massacre. As cidades conquistadas receberam novos nomes: de Jesus, de Maria e de outros santos. Por exemplo: Vera Cruz. A vitória era atribuída aos santos.



O próprio Cortez, um brilhante e corajoso general, dava sermões ao povo cativo. Numa ocasião, quando vinte jovens índias foram dadas a Cortez como presente, o capelão católico espanhol persuadiu-as a "adorar Nosso Senhor Jesus Cristo e, imediatamente depois disso, foram batizadas". Cortez então piamente deu as donzelas novamente santificadas a seus capitães como presentes permanentes, e todos transferiram-se para os dormitórios de suas barracas.

"Elas foram as primeiras mulheres em Nova Espanha", recorda Diaz, "a tornarem-se cristãs". Quando um dos capitães, em sua volta para a Espanha, devolveu sua mulher a Cortez, este gerou um filho com ela e devotamente deu nome à criança de São Martinho.

Aonde quero chegar com isso? Bem, em um outro artigo, estava me perguntando como os cristãos deveriam responder ao chamado de Cristo de "pedir ao Senhor da messe para en-

viar operários à messe". Os operários são poucos, disse ele, e as multidões "estavam atribuladas e desamparadas como ovelhas sem pastor".

Cristo, nessa cena do Evangelho, não nos pede para sermos operários; ele nos pede para rezarmos por mais operários. Porém, quando a ajuda é necessária, e perguntamos: "Por que alguém não faz alguma coisa?", muitas vezes, sabemos que: "Eu poderia ser esse alguém a fazer alguma coisa". Embora o apelo de Cristo tenha, muitas vezes, sido usado para estimular vocações ao sacerdócio clerical, sabemos que os leigos, por meio do batismo e da confirmação, participam do sacerdócio de Cristo, e, portanto, têm a obrigação de participarem da sua obra sacerdotal.

E é sobre isso que pretendia escrever. Há pouco tempo, li um livro sobre a conquista do México por espanhóis leigos católicos e não fiquei bastante edificada pela sua versão do apostolado leigo e pela difusão do Reino de Cristo. Certamente um modelo para não ser imitado.

O termo "apostolado leigo" não é ouvido muito ultimamente (evangelização agora?), embora o documento do Vaticano II sobre os leigos seja chamado de "O Apostolado dos Leigos". "Por sua própria natureza é também, a vocação cristã, uma vocação para o apostolado", diz o decreto.

"Os leigos têm o direito e o dever com relação ao apostolado", o texto continua, "da união deles com Cristo, cabeça do corpo místico".

"Incorporados no corpo místico de Cristo através do batismo e fortalecidos pelo poder do Espírito Santo através da confirmação, eles são designados ao apostolado pelo Senhor."

Assim, nós, cristãos, devemos responder ao próprio Cristo se deixamos de fazer a nossa parte. Nossa atenção é chamada para o fato de que somos consagrados a um sacerdócio real, a fim de que possamos dar testemunho de Cristo por todo o mundo. Maria é apresentada como um exemplo perfeito de um apóstolo leigo, pois ela cooperou integralmente com a obra de seu filho.

VENHA COMO VOCÊ É

Há tantos apostolados cristãos como há cristãos. Alguns ingressam nas ordens religiosas (o número declinante é uma grande perda para a Igreja; sinto imensamente a falta deles). Alguns tornam-se missionários leigos em ordens e congregações missionárias estabelecidas em seu próprio país e no exterior, por alguns anos ou mais. Ao retornarem, costumam dizer que receberam muito mais do que deram. Sim, reze para aparecerem mais deles ou vá você mesmo.

Diante de mim, estão fotografias: uma mulher de 83 anos que recolhe bebês infetados de AIDS; uma mulher do Exército de Salvação que, das 22h às 4h, junto com um motorista, rodam pelas ruas do centro da cidade distribuindo lanches e refrescos às prostitutas e à gente da rua; um irmão beneditino que estabeleceu um abrigo para aidéticos e dá cuidado pessoal e carinhoso

aos pacientes moribundos; uma mulher cujos filhos já estão "fora do ninho" trabalha algumas semanas por ano, com os pobres, num campo de missão. Cada um deles é simplesmente um humanitário (embora isso seja bom), porém é motivado pela fé cristã.

Padre Avery Dulles, S.J. diz que os católicos não têm uma forte presença católica na vida cultural e intelectual dos EUA. Quantos católicos, ele indaga, freqüentam faculdade por amor ao Reino? O seu único motivo é simplesmente para alcançar sucesso financeiro?

Visto que não podemos dar o que não temos (*nemo dat quod non habet*), é necessário para nós sermos pessoas de profunda fé e de oração. Precisamos aperfeiçoar nossa vida interior.

Uma amiga contou-me que sua mãe viúva, que trabalha numa casa de saúde, acorda às 4h, toda manhã, e reza por uma hora. O homem que ao aposentar-se tornou-se um guia voluntário na Catedral de São Patricio, em Nova Iorque, e foi baleado por um doente mental, rezava por uma hora todas as manhãs, antes de ir diariamente para seu trabalho como guia.



SUSTENTO DA CRIANÇA

É interessante que até às crianças é dito que elas têm seu próprio trabalho apostólico a fazer e que o treinamento para o apostolado deveria começar na primeira fase de sua infância. Não sei se a Associação da Sagrada Infância ainda existe, mas lembro-me de que, em minha primeira escola católica, todo mundo pertencia a ela; doávamos tostões e moedas de valor maior até alcançarmos uma quantia suficiente para "salvar um bebê pagão". Ingênuo, talvez, mas isso incutiu em nós uma preocupação pelas necessidades das crianças de países longínquos. Também juntávamos selos usados e papel alumínio para serem vendidos em benefício "das missões".

Em minha escola secundária católica, todos exceto alguns ímpios renegados, pertenciam à Associação de Caridade de Nossa Senhora. Como recordo, fui um membro do Comitê de Ação Social. Na época (1935), estávamos preocupados com a perseguição da Igreja no México; e escrevemos cartas aos nossos senadores e representantes, pedindo-lhes para usarem sua influência com o governo mexicano para ter-

minarem a perseguição; eles não o fizeram.

Em cada encontro, cantávamos:
"Um exército de jovens
acenando a bandeira
da verdade,
estamos lutando por Cristo,
o Senhor,
cabeças erguidas para o alto,
ação católica, nosso grito
e a cruz, nossa única espada."

Cortez, obviamente não pertencia à Associação de Caridade de Nossa Senhora.

Em nossa preocupação com o México, soubemos do espirituoso padre jesuíta que foi martirizado pelo governo. Ele foi beatificado em setembro de 1988. Seu nome: Miguel Pró.

Um incidente em sua juventude ilustra o espírito necessitado por todos os apóstolos, leigos ou clericais. Quando seminarista na Bélgica, Miguel estava viajando num trem, num mesmo vagão, com alguns operários muito anticlericais; achando que ele era um padre, a hostilidade deles aumentou.

"Você não tem medo de estar aqui?", eles desafiaram-no. "Oh, não", respondeu ele. "Sempre viajo inteiramente armado". E, tirando de seu bolso um rosário e um crucifixo, começou a falar de seu amor por Cristo.

"Ação Católica", há 50 anos, foi definida como "a participação dos leigos

no apostolado da hierarquia". Em alguns países, na época em que o Concílio Vaticano II publicou o decreto acima mencionado (1965), a Ação Católica seguiu uma rígida fórmula organizacional, porém o paternalismo nunca foi bom para a Igreja e é inaceitável hoje. Não é preciso permissão para fazermos o que Cristo diz-nos para fazer.

"Onde ocorre a consagração para o cuidado de almas?", pergunta o falecido padre Karl Rahner, S.J., um dos mais célebres teólogos de nossos tempos.

Ele próprio responde: "Fundamentalmente é o batismo que nos consagra a isso. Batismo é o derramamento do amor de Deus em nós e, portanto, consagração, poder e incumbência do cuidado pastoral.

"E cada aumento sacramental da graça, na penitência e na eucaristia, é uma incumbência renovada para irmos em frente e buscarmos o ser mais profundo de nossos irmãos e conduzi-los a Deus.

"Todos os que são batizados são consagrados como pastores".

Conduzir o povo a Deus poderia ser uma definição do apostolado. Porém, isso não significa que nós, cristãos, espiritualmente vamos nos afastar dos bairros pobres. Visto que amor humilde incita nosso apostolado, devemos primeiro ver a presença de Deus em outra pessoa. Ordens e congregações missionárias hoje estão mudando seu jeito de difundir o Evangelho. Elas descobrem que Deus não está faltando em outras religiões. Buscam primeiro perceber a presença de Deus nelas e então convidam as pessoas, como Jesus pedia, para tornarem-se discípulos e esforçam-se para ensiná-los a realizar tudo o que ele tem mandado (Cf. Mateus 28:20).

O zelo, contudo, não deve superar a delicadeza. Um rabino disse-me que se ofendeu quando um católico tentou convertê-lo. Não devemos, portanto, ser apologéticos sobre a nossa fé nem escondê-la. Cristo dizia que, se nós tivermos vergonha dele e de sua doutrina, ele terá vergonha de nós, quando vier em sua glória (Marcos 8,38; Lucas 9,26).





Dar um bom exemplo é um começo, porém não é o bastante; devemos testemunhar Cristo. "Sua luz deve brilhar perante outros de modo que possam ver a bondade em seus atos e dar louvor ao seu Pai Celeste (Mateus 5,16). Ecumenismo não é indiferença.

Exatamente antes de sua ascensão, Jesus disse aos seus discípulos para serem suas testemunhas até os confins da terra. Eles então retornaram a Jerusalém e "juntos dedicaram-se à constante oração" (Atos 1,14), um prelúdio necessário ao seu trabalho apostólico.

Jesus tinha-lhes dito antes que era necessário, para ele, partir. Tivesse ele permanecido, teriam ficado os discípulos dependentes de sua presença física, seguindo-o pelos lugares de sua vida pública e não se espalhando sozinhos. Sim, Jesus estaria com eles até a consumação do mundo, porém agora teriam de ser suas testemunhas por toda parte e por si próprios.

A falta de talentos especiais ou de poder não é justificativa para deixarem de fazer esforço apostólico. Moisés perguntou a Deus: "Quem sou eu para ir ao faraó e conduzir os israeli-

tas para fora do Egito? Não sou eloqüente. Envie uma outra pessoa (Êxodo 3,11; 4,11-13). Então Deus zangou-se com Moisés; Deus não aceita desculpas.

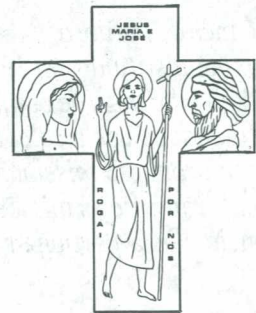
João Batista não fazia milagres, mas as multidões vinham escutá-lo proclamar o Reino de Deus (João 10,41). São João Vianney, pároco de Ars, França, tinha uma voz tão fraca que muitas pessoas não podiam ouvi-lo, porém as multidões estavam lá, pois viam nele um santo.

Pedes apostolici é uma expressão do velho latim que significa "pés apostólicos". Nós os temos. Agora nós só temos de colocar um pé na frente do outro.

E então vamos olhar para baixo. Lindos pés! Pois Isaías diz: "Quão bonitos são os pés sobre as montanhas, daquele que traz boas novas, anunciando a paz, levando as boas novas, anunciando a salvação e dizendo a Sião: 'Seu Deus é Rei!'" (Isaías 52,7). •

(Extraído de *U. S. CATHOLIC* - Abril/89)
Tradução: *Izilda Aleixo Averso*

JOVEM, VOCÊ ACHA IMPORTANTE RESGATAR O PAPEL DA FAMÍLIA NOS DIAS DE HOJE?



Nós, as **IRMÃS MISSIONÁRIAS DA SAGRADA FAMÍLIA**, conscientes dessa responsabilidade, nos esforçamos para recristianizar as famílias. Você deseja assumir esse desafio conosco? Então venha e seja também uma **MISSIONÁRIA**.

Escreva-nos:

*Rua Nossa Senhora das Graças, 474,
Santa Rosa
24240 - Niterói - Rio de Janeiro
Telefones: 714-1648 e 717-2517*

O ÚTIL AO AGRADÁVEL

O Natal está próximo. Você já pensou em dar uma assinatura da Revista Ave Maria a um parente ou amigo seu? Seu presente vai durar o ano inteiro e você será lembrado todo o mês.

Aproveite esta ótima oportunidade!
Dê uma assinatura de presente, e, ao mesmo tempo ganhe um presente — um belíssimo fascículo da Bíblia em quadrinhos.

A missão e a mulher

O mês de outubro, para a Igreja, é por excelência o mês missionário. Foi instituído em 1926 pelo Papa Pio XI, que estabeleceu o penúltimo domingo de outubro como o Domingo Universal das Missões. A finalidade desta celebração é despertar em todo o Povo de Deus o compromisso missionário: rezar, oferecer sacrifícios e ajudar financeiramente as missões existentes em todo o mundo; todos estão convidados a participar da obra evangelizadora.

MULHER E HOMEM, IMAGEM DE DEUS

Com este lema, a Campanha da Fraternidade deste ano fez voltar a reflexão para o plano original de Deus: *Mulher e Homem, Imagem de Deus*. A igual dignidade nos convida a assumir a vocação missionária. Somos todos irmãos! A mensagem de salvação é para ser conhecida e vivida por todos.

Baseado no tema da Campanha da Fraternidade, o mês missionário assume, como tem acontecido nos últimos anos, o tema "A Missão e a Mulher", com o lema: *VAI E ANUNCIA AOS IRMÃOS*. Não quer ser uma campanha de mulheres para mulheres e, sim, uma campanha de mulheres e homens juntos, assumindo o compromisso de anunciar a alegre notícia da Salvação a todos os irmãos e irmãs. Mulheres missionárias, esta é mais uma oportunidade que Deus lhes oferece para a ação missionária. O Papa João Paulo II disse: "A mulher é vocacionada para a evangelização. Associada às iniciativas missionárias, é cooperadora das missões da Igreja".

A criação se completa quando todos se realizam como criaturas humanas e como filhos de Deus. Este é o projeto de Deus que Jesus veio realizar: "Tudo foi feito por meio dele", "Sem mim nada podeis fazer".

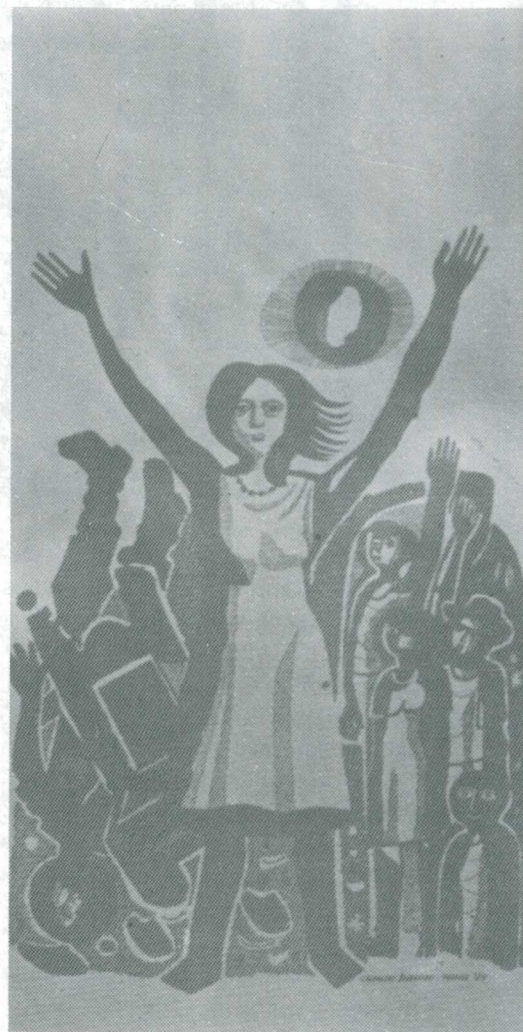
A missão é para todos os povos.

Neste ano, porém, a Campanha missionária destaca a África. O Brasil tem uma dívida muito grande para com a África, os 400 anos de escravidão. Lá na África, já se encontram atualmente mais de 370 missionários brasileiros.

A MISSÃO

A missão realiza-se no ambiente onde se está e se vive, agindo como o fermento na massa, silencioso, mas eficiente, adquirindo força quando misturado à massa. A missão, embora local, é sempre um convite para a universalidade: "Sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra" (At 1,8).

A mulher, especificamente, sempre esteve presente na ação evangelizadora da igreja. Entre as pessoas ligadas à missão de Jesus encontramos sua mãe, Maria de Nazaré. Ela viveu a vocação missionária não apenas no seu relacionamento pessoal com Deus e na sua dedicação a ele, mas também na plena consciência das necessidades do povo — milagre de Caná (a água transformada em vinho) demonstra: "Eles não têm mais vinho" (Jo 2,3). É em Maria que todos — homens e mulheres — encontram o modelo e a ajuda na ação missionária.



AS DISCÍPULAS DO MESTRE NA IGREJA APOSTÓLICA

No Reino iniciado por Jesus Cristo foi recuperada a dignidade de todas as pessoas com o novo mandamento: a fraternidade entre os homens e mulheres. Jesus veio trazer a vida em plenitude. Por isso desafia e supera as proibições legais, aproxima-se das mulheres, conversa com elas até o ponto de causar escândalos (Jo 4,27), e as cu-

ra. Dirige-lhes a mensagem de salvação. Ensina a Marta e a Maria e as visita em sua casa.

As mulheres também estão presentes no meio das multidões que seguem a Jesus, no serviço do Reino. Essa presença ativa de mulheres é o fato novo nesse novo Reino (Lc 8,2-3, Mc 15, 40-41).

Maria Madalena, por exemplo, curada por Jesus, o segue por todos os lados e testemunha sua morte. Ela é a primeira a ir ao túmulo. Ao ressuscitar, a ela Jesus aparece primeiro, chama-a pelo nome, envia-a expressamente aos discípulos para anunciar-lhes a sua ressurreição. Por isso é chamada a "apóstola dos apóstolos" (Cf. Sto. Tomás de Aquino — *Mulieris Dignitatem*). Temos na história de Maria Madalena todos os elementos integrantes do discipulado (aquele que é chamado a ser discípulo.): o chamado pelo nome, a escuta da palavra, o segmento do Mestre, o testemunho da morte e ressurreição de Jesus, o serviço, o envio e os destinatários: "VAI E ANUNCIA AOS IRMÃOS".

No Novo Testamento encontramos a participação de homens e mulheres, numa igual dignidade e serviço na difusão do Evangelho e na formação de comunidades eclesiais, no empenho missionário e na construção do Reino de Deus após o Pentecostes. (Rom 16; 1Cor 16,16; Fl 4,2-3). Os Atos dos apóstolos falam também de Maria, mãe de João Marcos e de Lídia, animadora de igrejas domésticas (At 12,12; 11-15, 40). E muitos outros exemplos são encontrados (Fl 4, 2-3; Fl 1,3-6).

AS DISCÍPULAS NA IGREJA UNIVERSAL

Na igreja, Povo de Deus, a presença evangelizadora da mulher leiga e do cristão leigo passou por processos de adaptação cultural que oscilam entre um gradual afastamento até a conquista do desempenho de funções relevantes. São conhecidos os exemplos de mulheres que, pela sua destemida ação evangélica, exerceram influências decisivas em reformas na vida e institui-

ções da Igreja, na ação evangelizadora e missionária, na teologia, na espiritualidade e na mística. Recordemos Santa Catarina de Sena, Santa Teresa de Ávila, Santa Clara de Assis, Santa Teresinha do Menino Jesus. Paulina Jaricot, Estefânia e Joana Bigard idealizam e fundam obras missionárias. Madre Teresa de Calcutá é a irmã universal dos pobres e dos abandonados.

Entre nós, Irmã Cleusa Coelho (+ 1985) e Margarida Alves (+ 1985), entre outras, são exemplos de doação fraterna até o martírio. Ontem e hoje tantas mulheres fortes promoveram e promovem obras de caridade ou fundaram congregações e institutos religiosos e missionários.

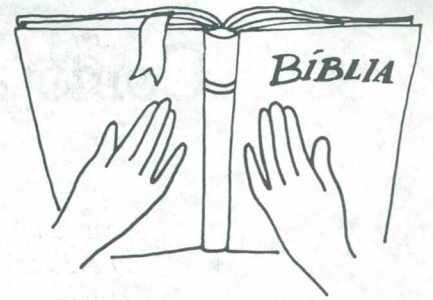
No anonimato, mas com igual vigor, constata-se hoje a grande presença de mulheres e homens, como líderes e animadores de grupos e de CEBs — Comunidades Eclesiais de Base —, na catequese, nas comunidades paroquiais, na conservação e dinamização das devoções populares e nos movimentos eclesiais, nas pastorais específicas, na promoção e apoio das vocações religiosas, sacerdotais e missionárias.

Estes exemplos, como o de Maria, mãe de Jesus, e o das discípulas do Mestre, são estímulo e encorajamento no empenho missionário de todo o Povo de Deus.

A dimensão missionária perpassa também todas as etapas da vida humana. O Papa João Paulo II, na Exortação Apostólica sobre a "Vocação dos leigos na Igreja e no mundo", convoca a todos: crianças, jovens, adultos e idosos, mulheres e homens, a continuarem e aprofundarem a missão na Igreja e no mundo. As pessoas idosas, nesta ação missionária, são particularmente lembradas pelo Papa: "Lembro que a Igreja lhes pede e delas espera que continuem a sua missão apostólica e missionária, que não só é possível e obrigatória, mas, de certo modo, tornada específica e original também nessa idade".

A todos permanece o convite que fazia o apóstolo Paulo: "afadigar-se" e "trabalhar" no Senhor (Rm 16,6-12)

JOVEM!



PROCLAMAI A BOA NOVA A TODOS OS POVOS.

Nós, irmãs Canisianas, procuramos viver integralmente a Palavra de Deus, nos colocando a serviço da EVANGELIZAÇÃO.

VOCÊ também quer viver assim? Escreva para:

- **Irmãs de São Pedro Canísio**
Caixa Postal, 12
CEP 12.570 — Aparecida - SP
- **Irmãs de São Pedro Canísio**
Caixa Postal, 07.919
CEP 70.000 — Brasília - DF.

JOVEM, DEFENDA MINHA DIGNIDADE E MEU VALOR!!!

Acreditamos no direito que a mulher tem de ser e viver como pessoa, imagem de Deus.

Nós temos este Ideal:
— Seguir Cristo Redentor e atender ao clamor das jovens e mulheres marginalizadas.

**VOCÊ QUER SE
JUNTAR A NÓS?**

**IRMÃS OBLATAS DO
SANTÍSSIMO REDENTOR**

Escreva para o Centro
Vocacional:
Rua Acuruí, n.º 552
Vila Formosa
03355 - São Paulo (SP)
Tel.: 295-9069

Como ajudar o familiar doente

Myrian Vallias de Oliveira Lima

A pessoa doente, além de se confrontar com a realidade — imitações físicas —, passa a se questionar quanto aos aspectos espirituais.

A doença coloca a descoberto a fragilidade do homem como “controlador” de sua vida. A onipotência dá lugar ao desamparo, à insegurança. Da mesma maneira com que avalia e assume a limitação de seus poderes, redimensiona também suas necessidades materiais. A saúde, o bem-estar, passam a ser os bens mais preciosos. O voltar-se para uma “força maior” é inevitável. Procura-se Deus, tranqüila e esperançosamente. Ou com revolta e agressão. As duas formas opostas de busca dependem da formação religiosa do enfermo e da ajuda espiritual que a família lhe dispensa.

O doente tem de ser visto em sua totalidade. Ser espiritual e biológico. Ser criado por Deus e, portanto, tendo como necessidade básica o relacionamento com Deus.

Além de providenciar médicos, remédios e assistência psicológica, deverá a família, que se diz cristã, preparar-se para ajudar espiritualmente o doente.

Requisitada para acompanhar, como psicóloga, uma jovem mãe em fase terminal, percebi que sua maior preocupação, uma vez superada a crise de revolta com a doença e possibilidade de morte, era com a avaliação de seu papel de educadora. Tinha dois filhos pequenos, os quais, de comum acordo com o marido, criava afastados de sua religião — a católica — para que eles pudessem optar sem pressões e interferências sobre o ca-



minho religioso a seguir (*sic*). Naquele momento percebia seu erro e queria repará-lo. Por si mesma via a importância do desenvolvimento espiritual e da relação com Deus. Embora frágil, era a sua fé que a sustentava, neste transe. Todas as outras ajudas eram ineficazes. Pedi-me que atuasse, não como uma simples profissional, mas como cristã. Que a ajudasse a se fortalecer em sua fé — orasse com ela. Queria também que convencesse seu marido e sua mãe para que iniciassem logo a orientação religiosa das crianças e dessem continuidade a esta após sua morte. Sua queixa era de que sempre que colocava sua necessidade diziam: “Você está muito sensível porque está doente. Não se apoquente com isto”.

Magoava-a também o fato de serem forçada a práticas que nada tinham a ver com sua formação religiosa. Não importava que ela estivesse afastada da prática.

Como vocês podem ver, este caso ilustra bem a falta de sensibilidade dos familiares para a necessidade espiritual da doente.

De que maneira a família poderá se preparar para ajudar o enfermo, dar-lhe apoio espiritual e conforto?

1) Em primeiro lugar, fortalecendo-se na fé. Só quem vive em Deus poderá ajudar a quem necessita de Deus.

2) Tornando-se sensível aos sentimentos do doente. Facilitando a expressão de seus temores e de suas inseguranças. De sua revolta. “Será que Deus me abandonou?” “Por que ele permitiu isso?” “Onde está a misericórdia de Deus?”

3) Orando com o enfermo, não para pressionar a Deus para que reverta a situação de doença, mas pedindo forças para que a pessoa possa suportar os sofrimentos. Para que fique do seu lado, com seu amor, confortando-a.

4) Oferecendo-lhe apoio espiritual, mesmo quando este não o requisita. Quando a família não tiver as respostas às perguntas do doente, simplesmente ore com ele e peça a Deus que a ilumine. Chame um padre ou um orientador espiritual.

5) Levando o doente a perceber o sentido da experiência da doença, o significado do sofrimento. Da mesma maneira que é necessário compreender a vida, dar-lhe um sentido, faz-se necessário dar um sentido também ao sofrimento, que é parte da vida.

6) Ajudando-o a fortalecer a esperança em Deus. Só esta é que sustenta nas situações difíceis. Esperança que está relacionada com a promessa de comunhão eterna com Deus. ●

Outubro, mês da criança.
Que tal, em vez de os adultos fazerem os quitutes deste mês, as próprias crianças os prepararem?

CRIANÇAS!

Peçam licença para a mamãe para fazer um lanche vocês mesmas. Que tal?
Seguem algumas idéias que não vão ao fogo:

PRINCIPAL: Café Glacê

Rendimento: 2 pessoas

Utensílios:

- 1 colher de sopa
- 1 colher de chá
- 1 liquidificador
- 2 canudinhos
- 2 copos grandes

Ingredientes:

- 1 copo de leite gelado

2 colheres (sopa) de sorvete de creme ou de nata

1 colher (sopa) de açúcar

3 colheres (chá) de café solúvel

2 colheres (chá) de chocolate em pó

Modo de fazer:

1. Bata tudo no liquidificador por alguns minutos.
2. Sirva bem gelado, em copos de refresco, colocando dois canudinhos.

ACOMPANHAMENTO: Canapés Coloridos

Rendimento: 2 a 3 pessoas

Utensílios:

- 1 tábua de cortar pão
- 1 faca de cozinha, amolada (tem de ser usada com muito cuidado)
- 1 faca de mesa das grandes (para passar a maionese)
- 1 vasilha com água e um pouco de vinagre
- 1 travessa

Ingredientes:

- 1 pão de forma em fatias (sem casca)
- 1 pé de alface
- 2 a 3 tomates bem vermelhos
- 1 vidro médio de maionese

Modo de fazer:

1. Pegue umas 5 fatias de pão, coloque umas sobre as outras em cima da tábua de pão e corte ao meio.
2. Vá cortando de 5 em 5 fatias todo o pão.
3. Passe então uma boa camada de maionese sobre cada pedaço.
4. Lave muito bem as folhas de alface, coloque-as de molho em água com um pouco de vinagre. Deixe-as assim por alguns minutos (mais ou menos 15 ou meia hora).
5. Lave-as em água corrente.
6. Enxugue as folhas de alface num pano bem limpinho.
7. Corte-as fininhas e tempere-as com um pouquinho de sal.
8. Lave os tomates muito bem, para desinfetar.
9. Corte-os ao meio e tire as sementes.
10. Depois recorte os tomates em tirinhas ou de outro jeito qualquer.
11. Coloque um punhadinho de alface em cima da maionese e sobre ela as tirinhas de tomate, usando a sua criatividade.

Obs.: Esses canapés ficam muito bonitos e servem até para festinhas.

COMPLEMENTO: Balinhas de Hortelã

Rendimento: 3 pessoas

Utensílios:

- 1 tigela média
- 1 colherinha (café)
- 1 assadeira grande
- 1 colher de café

Ingredientes:

- 1 clara de ovo sem bater
- 1/2 colherinha (café) de essência de hortelã (compra-se na farmácia)
- Glaçúcar (ou mesmo açúcar) em quantidade suficiente

Modo de fazer:

1. Coloque a clara, sem bater, na tigela, junto com a essência de hortelã.
2. Vá juntando glaçúcar ou açúcar aos pouquinhos, amassando bem, até ficar uma pasta que não grude nas mãos.
3. Faça bolinhas do tamanho de azeitonas (para que fiquem bem iguaizinhas, faça uma de amostra e copie todas as outras).
4. Coloque-as na assadeira e, com um lápis, do lado que não tem ponta, faça um buraco no centro, ou qualquer outro enfeite que queira. (É preciso fazer o enfeite à medida que vai fazendo as bolinhas, antes que comecem a secar).
5. Deixe-as na assadeira por algumas horas. Se possível, a noite toda. Quanto mais sequinhas ficarem, melhor.

Justiça e Paz no campo

Pe. Brás Lorenzetti, cmf

Vivemos num país de contradições. Uma das que "clamam aos céus" é a questão da terra. Depois de frustrada esperança de uma ampla reforma agrária, os conflitos recrudescem e a violência no campo vem se agravando.

MOVIMENTO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS (MNDH)

A REALIDADE

O Brasil é o sétimo produtor de alimentos do mundo, mas está colocado em 80º lugar em termos de nível de vida de seu povo, conforme recente relatório da ONU. No Brasil, 850 milhões de hectares são agricultáveis, mas apenas 576 milhões estão cadastrados no Incra. Existem 167 milhões de hectares aproveitáveis mas não explorados. A concentração fundiária é visível: 1% dos grandes proprietários detêm 54% das terras (o equivalente a 150 milhões de hectares), enquanto 50% dos pequenos produtores detem apenas 2,5% (8 milhões de hectares). As multinacionais são donas diretas de 35 milhões de hectares.

A concentração de terra motivou gigantesca migração: 24 milhões de pessoas migraram de um lado para outro nas décadas de 70 e 80. A situação fundiária também é a principal causa da violência: apenas entre 1987 e 1989, 301 lavradores, sindicalistas, advogados e agentes de pastoral foram mortos em função de conflitos de terra.

OS FATOS

"Filhos de sem-terra morrem em acampamento", em consequência da péssima situação dos lavradores que ocupam a fazenda Pirituba, em Itapeva (SP). Já são cinco as crianças mortas entre o grupo de sem-terra que ocupa, pela terceira vez, a referida fazenda. Segundo o Movimento Sem-Terra, a fazenda é propriedade do estado. Os pretensos proprietários, holandeses liderados por Elten Jan, não concordam e lutam na justiça para manter a posse.

"Escravidão branca em Roraima" Cerca de 180 homens se encontram na Fazenda



da Castanhal, na divisa do Mato Grosso com Rondônia, próximo ao município de Jiparaná (RO), sob regime de escravidão. Foi a denúncia feita por cinco homens que conseguiram fugir da fazenda e chegaram a Jiparaná no dia 18 de julho. A Comissão Pastoral da Terra, por intermédio de sua assessoria jurídica, agilizou contatos com a Polícia Federal e a Procuradoria da República em Rondônia, no sentido de desvendar e apurar esses fatos o mais breve possível.

MANIFESTAÇÕES

Nos últimos tempos houve muitas manifestações de sem-terra com a finalidade de pressionar o governo a solucionar os problemas do campo.

Alagoas — No dia 24 de julho, 300 trabalhadores rurais dos assentamentos de Lameirão, Peba e Jacuípe ocuparam a sede regional do Incra em Maceió.

Sta. Catarina — No dia 24 de julho, a sede regional do Incra em Florianópolis foi ocupada por 60 lavradores. Em Abelardo Luz, os trabalhadores rurais promoveram, no dia 25 de julho, um grande ato público pela reforma agrária.

Piauí — Do mesmo modo, a Secretaria da Agricultura do Piauí foi ocupada, no dia 24, por 70 trabalhadores rurais.

São Paulo — No dia 14, 3 mil trabalhadores rurais sem-terra ocuparam a Fazenda Nova do Pontal, na cidade de Rosana (SP). Três dias depois, os trabalhadores foram obrigados a abandonar a fazenda. Para garantir o desocupação dos 3 mil trabalhadores, 600 policiais foram deslocados para o local. Os sem-terra saíram da área ocupada e passaram a acampar às margens da rodovia próxima. A Fazenda Nova do Pontal tem 3 000 hectares. O título de propriedade de Omar Carvalho Cunha é contestado pelo estado, pois trata-se de terra devoluta.

Ilustrações: extraídas do
Missal Dominical - Edições Paulinas

Porto Alegre — O mais recente conflito aconteceu no dia 08 de agosto, quando, em Porto Alegre, cerca de 450 sem-terra, provenientes de vários acampamentos, ocuparam a praça da Matriz para cobrar do governo o cumprimento de um acordo firmado dois meses antes: o de adquirir 80 mil hectares de terra para assentamento de 1 700 famílias de lavradores. Na operação de desocupação da praça da Matriz, houve confronto entre policiais e sem-terra. Os policiais, aproximadamente mil, usaram bombas de gás lacrimogêneo e outros métodos de repressão. Os cavaleiros empregavam seus sabres para desmontar as barracas armadas pelos lavradores, que passaram a resistir. Foram presos mais de 60 lavradores. Ficaram feridos 72 pessoas — 25 soldados e 47 lavradores, seis deles foram internados em estado grave. Lamentavelmente, este confronto acarretou mais uma morte na luta pela terra: a do soldado Valdeci de Abreu Lopes, 27 anos.

Dois dias depois, houve em Porto Alegre um ato público de repúdio à repressão policial contra os trabalhadores rurais sem-terra. Organizaram o ato público várias entidades representativas da sociedade civil, partidos políticos e Igrejas. O Sindicato dos jornalistas manifestou-se totalmente contra a forma distorcida e manipulada que o fato foi encarado pela grande imprensa.

AS CONSEQUÊNCIAS

Já é de 40 o número de mortos em conflitos de terra neste ano — 34 assassinatos ocorreram após a posse do Presidente Fernando Collor de Mello. O número foi computado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), pelo departamento rural da CUT e pela Comissão Pastoral da Terra (CPT).

A SOLUÇÃO

Um manifesto publicado e assinado por dezenas de entidades afirma: "A forma de evitar tantas brutalidades passa inevitavelmente pela reforma agrária em nosso país. Passa pela distribuição das terras, pelo assentamento dos colonos e pelo cumprimento de acordos. Pela posição responsável do governo em evitar que o desespero tome conta das famílias dos sem-terra. Um desespero de quem coloca em risco a própria vida em nome do direito à terra, ao trabalho e à produção".

Fonte: 1) AGEN — Matéria Resumida
2) Jornal do Sindicato dos Jornalistas de Porto Alegre (RS)

SOMOS CHAMADOS À VIDA DE SANTIDADE

Todos os Santos
04/11/90

1ª leitura: Ap 7,2-4.9-14.

Neste trecho litúrgico o autor do Apocalipse interpretou os sinais dos tempos à luz da fé. Os sinais dos tempos consistiram nas grandes perseguições aos cristãos e às comunidades cristãs do último século. João faz o balanço destes séculos de graças e atenção de Deus ao seu povo eleito. O autor dá uma visão otimista e os anjos assinalam os eleitos. Os eleitos são os judeus que seguiram Jesus. Também os que não creram nele, sem nenhuma culpa, foram salvos por sua morte e Ressurreição.



2ª leitura: 1 Jo 3,1-3.

João considera o cristão como pessoa que está em comunhão com Deus Pai e o Filho. Ele vibra diante do amor de Deus. Deus amou tanto que, além de dar seu Filho único, constitui-nos seus filhos. A dignidade que nós, cristãos, possuímos é ignorada pelo mundo e até mesmo desconhecida pelos próprios fiéis. Nós, cristão, devemos nos esforçar para sermos justos, livres de qualquer pecado. A graça de sermos filhos de Deus encerra o dever de imitar a Jesus.

Evangelho: Mt 5,1-12a.

Neste Evangelho acentua-se a oferta da Salvação que ressoa na Palavra inicial Bem-Aventurado. Esta argumentação é escatológica: ser consolado, herdar a terra, ser saciado de justiça, ver a Deus, entrar no Reino dos céus, tudo isto se realiza pelo juízo final e renovação do mundo. Esta alegria será daqueles que temem a Deus.

Comentário:

Sabemos que não temos aqui na terra uma morada definitiva. Caminhamos para o amanhã de nossos dias e o nosso destino, nossa meta principal é Deus. Somos chamados à vida de Santidade. Construimos nossa santidade no dia-a-dia, em nossas tarefas e no compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo. Nossa santidade não é somente questão de preces e orações. É Deus que nos santifica e nós devemos tornar nosso agir de tal maneira que corresponda à nossa dignidade de santificados por Deus. Muitas pessoas pensam que sua santidade pessoal depende de suas boas obras e de seus esforços pessoais. É Deus quem nos santifica, somos templos do Espírito e os Evangelhos nos dizem claramente que o Pai, o Filho e o Espírito Santo vêm fazer morada em nossos corações. Deus nos santifica com amor, com sua graça, com seu perdão. Constantemente recebemos o pão da vida na Eucaristia e assim vamos colocando em nós germes de eternidade. Neste dia em que celebramos todos os santos, nos lembramos daqueles que já estão face a face com Deus, lemos no Evangelho das Bem-Aventuras de Mateus. Os que se deixam santificar por Deus não são homens parados, acomodados. Eles chegam a uma santidade de vida porque se esforçam em viver fielmente as exigências do Evangelho. Os santos são aqueles que se tornaram pobres ao longo de suas vidas foram se apresentando a Deus como seres pequenos e carentes do amor de Deus. Eles são os famintos e sedentos de justiça, de uma justiça que só vem a Deus. Eles são os mansos que não se importam pela violência. Eles são os filhos de Deus porque são santos interiormente e, santificados pela força de Deus, agem no meio do povo. Os santos viveram nossa vida e hoje desfrutaram a alegria de ver a Deus. São modelos para nós. Temos exemplos de um Francisco de Assis, de um Antônio Maria Claret, de uma Terezinha de Lisieux e muitos outros que estão em Deus. Nosso ideal de vida deve ser: "ser per-

feito como o Pai é perfeito”, e devemos nos esforçar para buscar essa transparência em nosso viver.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:
DIA 5, 2ª-f.: Fl 2,1-4; Lc 14,12-14. **DIA 6, 3ª-f.:** Fl 2,5-11; Lc 14,15-24. **DIA 7, 4ª-f.:** Fl 2,12-18; Lc 14,25-33. **DIA 8, 5ª-f.:** Fl 3,3-8a; Lc 15,1-10. **DIA 9, 6ª-f.:** Ez 47,1-2.8-9.12; 1Cor 3,9b.11.16-17; Jo 2,13-22. **DIA 10, SÁBADO:** Fl 4,10-19; Lc 16,9-15.

A VIGILÂNCIA NA VINDA DO SENHOR

32.º Domingo do Tempo Comum
11/11/90

1ª leitura: Sb 6-13-17.

Este trecho bíblico nos exorta a adquirirmos a sabedoria. Esta é acessível porque é uma dádiva de Deus depositada na criação. Todas as pessoas podem achar e se encontrar com esta sabedoria. Esta fala interiormente mas existe uma que fala de fora: a lei e a vida dos outros. Esta sabedoria esclarece o homem facilmente porque ela vai ao encontro de quem a procura, e isto podemos verificar nesta leitura.

2ª leitura: 1Ts 4,12-18.

Esta é uma carta de recordações. Paulo aprofunda dois pontos doutrinários: o ponto da santidade e o da vinha do Senhor. O povo vivia na expectativa do Senhor e na esperança de estarem vivos naquele dia. Ao chegar a hora, antes ressuscitarão os mortos e depois, nós, os vivos, nos uniremos a eles para irmos ao encontro de Cristo. Se cremos que Jesus ressuscitou, devemos crer que os mortos ressuscitarão e estarão com o Senhor.

Evangelho: Mt 21,1-13.

Mateus faz um insistente convite à perseverança, à vigilância e à preocupação com a vontade do Senhor no intervalo escatológico entre a entrada de Jesus na sua glória e sua vinda gloriosa. Esta parábola é uma alegoria das núpcias de Cristo com sua Igreja.

Comentário:

Ao nos aproximarmos do fim do ano litúrgico percorremos os grandes passos da vida, obra e mensagem de Jesus. Este Evangelho nos propõe uma reflexão sobre o tema da vigilância ligado à sabedoria do viver. Jesus, durante sua vida terrena, nos deu exemplo e comportou-se sob o sinal da vigilância. Ele interroga continuamente os acontecimentos para neles ver a vontade do Pai. Nós somos responsáveis pela construção de nossa história. Nós escrevemos o nosso livro da vida e dispomos das luzes de nossa consciência que nos orienta na escolha da melhor maneira de realizarmos nossa vocação humana. Há vários modos de construirmos nossa história. Há modos tolos e ociosos, superficialidades e exterioridades que nos impedem de chegarmos a uma maturidade de vida. Os escritos bíblicos nos falam da sabedoria como dom de Deus que nos permite discernir o melhor caminho. O sábio age com prudência e exerce a vigilância. Nós vivemos o tempo entre a primeira e a segunda vinda do Senhor. Quando ele veio até nós, também com sua natureza humana, não encontrou muitos corações sábios e vigilantes. Puderam acolhê-lo apenas os pequenos vigilantes e sábios. As comunidades para as quais Mateus escreveu seu Evangelho estavam tendo dificuldade em esperar a vinda do Senhor e deixaram morrer a chama de suas lamparinas. Eles não pensaram em construir suas vidas, não aceitaram o desprendimento, nem assumiram os compromissos. Falta azeite para luz, falta entrega de si mesmos e de tudo o que possuem: a fé, a esperança e o amor que são como o fogo que se apaga se não tem constantemente algo para queimar. Esta parábola ilumina nosso viver. De nada serve nosso saber iniciado com nosso batismo ou ter uma vida fervorosa, se depois nos contentamos simplesmente com práticas rotineiras. Aos que Deus escolhe, pede fidelidade e perseverança. Esta deve ser nossa maneira de salvar o mundo que busca a verdade por todas as partes e não sabe a que Senhor entregar-se. Com óleo em nossas lâmpadas, vamos atravessando o

tempo na espera da vinda de Cristo e na expectativa de sua volta. Convivendo com a sabedoria que vem de Deus e agindo prudente e vigilantemente, esperamos a vinda do Senhor.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:
DIA 12, 2ª-f.: Tt 1,1-9; Lc 17,1-6. **DIA 13, 3ª-f.:** Tt 2,1-8.11-14; Lc 7,7-10. **DIA 14, 4ª-f.:** Tt 3,1-7; Lc 17,11-19. **DIA 15, 5ª-f.:** Fm 7-20; Lc 17,20-25. **DIA 16, 6ª-f.:** 2Jo 4-9; Lc 17,26-37. **DIA 17, SÁBADO:** 3Jo 5-8; Lc 18,1-8.

OS TALENTOS DEVEM SER FRUTIFICADOS

33.º Domingo do Tempo Comum
18/11/90

1ª leitura: Pr 31,10-19-20.30-31.

Esta leitura nos apresenta alguns versículos do poema dedicado à mulher perfeita e canta méritos da dona-de-casa e a alegria com que ela sabe encher o seu lar. Os critérios da mulher ideal é que ela seja para o homem uma companheira igual a ele, seja aplicada no trabalho, tenha cuidado dos filhos, mostre generosidade para com os necessitados, enfim, esta mulher é estimada pelo marido e pelos filhos, que só podem louvá-la.

2ª leitura: 1Ts 5,1-6.

Paulo nos ensina que a vinda do Senhor é comparável à de um ladrão. Não se sabe quando ele vem; chega no momento mais inesperado. A atitude mais correta do filho da luz e filho do dia é o da vigilância na sobriedade.

Evangelho: Mt 25,14-30.

A parábola de hoje é um convite para “lucrarmos” com os talentos, empregarmos de maneira mais eficaz nossos dons específicos. O que Jesus quer dizer é a chegada de um momento decisivo e, até lá, cada um deve tomar ao coração a causa de seu Senhor. Jesus ensina amarmos a sua causa, o Reino de Deus, colocando-nos ao seu serviço de coração inteiro e com plena disponibilidade e despojamento.



Comentário:

Este Evangelho nos impele a uma reflexão sobre os talentos que devem ser frutificados. O Reino de Deus exige dos homens um espírito de participação, sem o qual estaremos acomodados em nossas falsas seguranças e o pouco que temos será tirado. A lei fundamental do Reino é a generosidade. O Reino se dilatará na medida em que uma força de generosidade muito grande transparecer na vida dos que querem ser construtores. A comunidade cristã recebe dons que generosamente deverão ser frutificados. Parece que hoje um dos grandes problemas de nossa pastoral é o engajamento e a ação dos cristãos. Pensamos que não devemos fazer dos leigos sombras da ação dos padres, nem executores de tarefas que o padre já não consegue mais realizar. Toda uma sábia reflexão sobre o papel e a missão do leigo em nossos dias nos coloca diante de uma tarefa que é deles. O servidor que esconde seu talento representa o acomodado, o indiferente o covarde que nunca se arrisca a tomar iniciativas úteis para todos. Construímos com nossa fé, com nosso trabalho, com nossa capacidade de compreender os demais. Porém o que se constrói na terra não é algo definitivo. Se trabalhamos atualmente no pouco, Deus nos recompensará no muito. Aparentemente, Deus nos é apresentado como um patrão que exige de seus servidores. Porém, quando Deus exige do homem, será porque lhe falta algo, ou é para que o homem se supere? Deus não quer que sejamos medíocres. Ele quer que o homem se levante. Confiar em Deus é também confiar em nós mesmos. Deus nos dá muitas capacidades para o bem dos demais. Intelectuais e operários, donas-de-casa e balconistas, lavradores e funcionários têm uma missão que lhes é própria: infundir e implantar um espírito evangélico no coração da atividade e do mundo que lhes é próprio. Os que têm poder decisório não deixarão de tomar atitudes que sejam o mais possível conformes ao bem do homem e à transformação de uma ordem de coisas que esquece o homem e coloca o interesse de alguns em primeiro pla-

no. Os que exercem atividades mais escondidas, deste a mãe de família até os operários, pelo testemunho de vida e solidariedade, procurarão usar de uma generosidade tal que todos possam sentir o início de um mundo novo marcado pela justiça, esperança e verdade.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:
DIA 19, 2^a-f.: Ap 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18,35-43.
DIA 20, 3^a-f.: Ap 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10. **DIA 21, 4^a-f.:** Ap 4,1-11; Lc 19,11-28. **DIA 22, 5^a-f.:** Ap 5,1-10; Lc 19,41-44. **DIA 23, 6^a-f.:** Ap 10,8-11; Lc 19,45-48. **DIA 24, SÁBADO:** Ap 11,4-12; Lc 20,27-40.

Hélio Ap. Alves de Oliveira

ASSINANTE



Sua opinião sobre os conceitos expostos nos artigos da revista. Ave Maria, é muito importante.

Escreva para:

Revista Ave Maria
Seção "Idéias Novas"
Caixa Postal 54215
CEP 01296 — São Paulo-SP

Expresse livremente seu ponto de vista.

Participe! E parabéns!

VOCÊ QUER SER MISSIONÁRIA?



Jovem, há muita gente precisando de Você...
Você tem coragem de dar a sua vida a serviço dos pobres?

VENHA SER MISSIONÁRIA CLARETIANA

Nossa missão: servir à família, ao menor carente, aos doentes e aos anciãos abandonados.

Evangelizar dentro e fora do País através das diversas pastorais.

CRISTO CONTA COM VOCÊ
Se você aceita este desafio e quer dar o seu *sim* a Cristo, entrando na sua vinha, escreva-nos para um destes endereços mais próximo de você:

Secretariados vocacionais:

Paraná:

Cx. postal 1 434
Fone: (0432) 22-2504
86015 — Londrina — PR

Rio Grande do Sul:

Cx. postal 607
Rua São Leopoldo
Vila Vera Cruz
99030 — Passo Fundo — RS

São Paulo:

Cx. postal 159 — (011) 209-3499
07000 — Guarulhos — SP

Mato Grosso:

Cx. postal 147
Fone: (065) 446-2772
78300 — Barra do Garças — MT

Alagoas:

Cx. postal 122
Fone: (082) 221-3124
57001 — Maceió — AL

DOGMAS E SACRAMENTOS

A CATEQUESE NA ÉPOCA DO RACIONALISMO

I. A VIDA DA IGREJA DURANTE OS SÉCULOS XVIII E XIX:

Todo o século XVIII e a primeira metade do XIX representa um período triste da vida da Igreja. Os partidários da Revolução Francesa e da maçonaria, detentores da maior força política, queriam acabar com a Igreja, e outras queriam transformá-la em instrumento a serviço de seus ideais político-culturais. Ambos os movimentos já existiam desde o final do século XVII.

A atitude da Igreja era de defesa; a violência, a amplitude e a longa duração do ataque racionalista impediram o desenvolvimento normal da Igreja e perturbaram muitas inteligências cristãs. No final do longo pontificado de Pio IX, realizou-se o Concílio Vaticano I, que, como o de Trento, visou tratar da defesa da fé e adotar certas medidas disciplinares.

A interrupção do Concílio, devido à guerra franco-prussiana, fez com que somente dois assuntos importantes fosse tratados e definidos: fé e racionalismo, e a infalibilidade do Papa. Como na época pós-tridentina, não será fácil para os teólogos desta geração conservar um sã equilíbrio na explicação da fé e da Igreja.

Nessa época a catequese assume um tom polemicamente antiprotestante. Com a eleição do Papa Leão XIII inicia-se uma nova fase da história da Igreja: ele convida os cristãos a abandonarem a posição de tímida defesa e a atualizar-se em todos os campos do progresso. Com o Concílio Vaticano I e o Papa Leão XIII há um verdadeiro renascimento na vida da Igreja.

Pe. Eugênio Pessato cmf

Surgiram nessa época grandes filósofos, como Hegel e Kant, e pensadores de grande influência, como Comte e Marx; políticos como Rousseau e Montesquieu; surge o Romantismo, que muito influenciou sobre a arte, a literatura, a filosofia e a questão social etc.

Todo esse movimento renovador refletiu na vida da Igreja: a piedade marcada pela "devoção moderna" assume um colorido romântico; renasce a filosofia escolástica, continuam os estudos sobre a história eclesiástica e nasce novo interesse pela Bíblia.

Como nos séculos anteriores, também no século XIX há um florescimento de institutos religiosos destinados a uma renovação da vida cristã, gravemente enfraquecida; a maior parte deles se dedica à educação; multiplicam-se as missões, com toda essa transformação, e a catequese também começa a remodelar sua metodologia.

II. A CATEQUESE NO PERÍODO DO ILUMINISMO

O Iluminismo foi um movimento cultural do século XVIII que teve como característica principal a racionalização das coisas: acredita-se no progresso da civilização e na emancipação do homem sob a guia das "luzes" da razão. O símbolo desse movimento era a enciclopédia. Nasce então um novo ideal de homem, com um pouco de anti-cristianismo. Jean Jacques Rousseau foi um dos mais influentes pensadores do Iluminismo.

1. A metodologia:

Rousseau e Pestalozzi insistem sobre a necessidade de se conhecer o aluno para adaptar à sua natureza os sistemas pedagógicos. Esta nova pedagogia influirá muito na catequese, porque até então, salvo em raras exceções, a criança era tida como um adulto em miniatura. Os catequistas passam a in-

sistir mais na inteligência do que na memória dos catequisandos, como até então era comum se fazer.

A preocupação de se adaptar a mensagem à idade da criança, para que ela possa entendê-la é uma metodologia usada até nossos dias. Também foi nessa época que começaram a se formar grupos de primeira Eucaristia (comunhão, de confirmação e de perseverança).

2. O conteúdo

Introduz-se no catecismo tradicional a *história sagrada*. Mas essas histórias sagradas não apresentavam o desígnio salvífico de Deus, eram mais coleções de exemplos edificantes, com finalidade moralizante. Esse movimento, em vez de ajudar, atrapalhou a catequese. Não por sua metodologia, mas por querer explicar pela razão humana a dimensão sobrenatural da fé cristã.

A catequese começa a fazer parte dos programas oficiais das escolas, assim a iniciação aos mistérios cristãos — feita até então dentro da comunidade cristã, num clima de fé — passa a ser considerada como uma simples matéria escolar. As conseqüências dessas inovações sofremos ainda hoje, quando algumas escolas católicas, desconhecendo as orientações da CNBB, propagadas pelo documento CATEQUESE RENOVADA, continuam a fazer do ensino religioso uma aula de catequese, enquanto que ambos os conceitos são bem distintos.

Concluindo: a contribuição do século XVIII foi positiva na introdução da história sagrada no programa catequético e no aperfeiçoamento da técnica pedagógica, mas foi negativa na influência do racionalismo e do moralismo; e isto ocorreu num momento em que a comunidade cristã tinha necessidade de um alimento forte para resistir aos erros da época. No próximo número refletiremos sobre a renovação do século XIX.

NA PAZ DO SENHOR



Em Araçatuba, SP, Pe. VICENTE DE PAULO VIEIRA, CMF em 29 de maio de 1990. Pe. Vicente nasceu em 14 de junho de 1912, no Rio de Janeiro, RJ. Tornou-se um Missionário Filho do Imaculado Coração de Maria no dia 08 de dezembro de 1931, em Guarulhos, SP. Fez seus votos perpétuos em 08 de dezembro de 1934 e ordenou-se sacerdote em 23 de dezembro de 1939, em Curitiba, PR. Foi internado um dia antes de seu falecimento por um problema de saúde, e no dia seguinte, por volta das 18h, sofreu um infarto do qual veio a falecer no mesmo dia. Foi velado durante a noite, na própria capela do Asilo São Vicente, sob a direção das Irmãs Pequenas Missionárias de Maria Imaculada. A elas, aos velhinhos, Pe. Vicente doou seus últimos anos de vida. Também atendia com muito gosto a todos os que o procuravam para os sacramentos ou algum conselho, orientação espiritual. Foram cerca de vinte anos dedicados à cidade de Araçatuba, SP. "Que a semente colocada na terra não tarde a germinar. E dê frutos de novas vocações para a Congregação, para a Igreja e a Comunidade local", como bem falou o celebrante Pe. Mauro durante a celebração com o corpo presente. Em Muriaé, MG, MARIA GUARINO DE MEDEIROS, em 15 de abril de 1990. Em Santos, SP, MARIA VALLE MARTINS em 16 de novembro de 1989.

ATENÇÃO cidade de Pedreira e cidades vizinhas: BENEDITO DE OLIVEIRA não é cobrador da Revista AVE MARIA e, portanto, não está autorizado a receber nenhum pagamento pela mesma.

AGRADECEM FAVORES

AFONSINA MARIA JUNHO, por intermédio da Irmã Maria da Glória.

Missionário Claretiano brasileiro na África



O padre Antônio Fausto Valença, 35 anos, natural de Porecatu, PR, ordenado no dia 10.12.1983, é o primeiro missionário claretiano brasileiro na África. Seu trabalho na Província Meridional do Brasil foi exclusivamente na formação de seminaristas menores, de Rio Claro (SP) e de Esteio (RS).

No primeiro semestre deste ano, o pe. Fausto recebeu do Superior Geral da Congregação dos Missionários Claretianos a destinação para trabalhar no Centro Formativo de Língua Francesa de Mont Ngafula, Kinshasa, Zaire-África. No dia 27 de agosto, pe. Fausto partiu para esse serviço missionário, para um período de três anos.

Esperamos e pedimos a Deus que o padre Fausto, com o exemplo de seu testemunho de entrega e serviço do Evangelho, estimule novas vocações missionárias. O mundo necessita cada vez mais de gestos de abnegação, para que a humanidade, como um todo, se beneficie, se humanize e se torne mais cristã.

ALMANAQUE Santo Antônio 1991



O ALMANAQUE DA FAMÍLIA

Coordenação:
Fr. Márcio A. Costa

No ALMANAQUE SANTO ANTÔNIO você encontra o calendário civil e religioso, indicações das leituras bíblicas para o ano todo, promoção vocacional de várias famílias religiosas, vida de um santo para cada mês, divertimentos, culinária, saúde, ecologia, reflexões bíblicas, pensamentos e muitas outras coisas interessantes para a leitura em família, grupo ou nas comunidades. Reserve já seu exemplar!

Maiores informações
escreva para:

 EDITORA
VOZES

REDAÇÃO DO ALMANAQUE
SANTO ANTÔNIO
Caixa Postal 90023
25689 Petrópolis, RJ



O ROSTO FEMININO DA TEOLOGIA — M. Clara Bingemer e outras. Tradução do Pe. João P. Gomes. Este livro é um resultado da "Reunião latino-americana de teologia da libertação na perspectiva da mulher", realizada em Buenos Aires (Argentina), de 31 de outubro a 4 de novembro de 85. Neste encontro participaram 28 mulheres de nove países da América Latina e do Caribe. Todas as teólogas, que apresentam aqui a sua reflexão teológica, se posicionam a partir de uma perspectiva libertadora no mundo dos pobres e no movimento popular latino-americano. Essa teologia com rosto feminino abre um novo horizonte na teologia da libertação na América Latina. A mulher não luta contra o homem, mas contra o machismo que contamina a cultura e a teologia dominantes e oprime a todos: homens e mulheres. Este livro é uma contribuição importante à libertação da mulher, à sociedade e à Igreja, contribuição para a libertação do machismo e, sobretudo, libertação para a criatividade teológica da mulher na própria visão. Este livro não deve faltar nos cursos de teologia e nem nas reflexões das teólogas.

RELIGIÕES DO POVO — Giorgi Paleari, AM edições, 169 páginas. O autor é italiano, de formação européia, missionário do PIME (Pontifício Instituto das Missões), há cerca de dez anos no Brasil, produz e coloca à disposição do leitor um estudo encarnado da realidade brasileira, que são as religiões do povo. Os capítulos que compõem o presente livro constituem verdadeiros temas que, no seu conjunto, formam uma unidade, isoladamente, em grupo, seminários e debates. Um destaque a ser dado é o tema "inculturação", assunto indispensável a todo trabalho ou projeto missionário. Este livro é recomendado principalmente às comunidades paroquiais de classes mais privilegiadas, pois, com certeza, ele ajudará na compreensão e na superação das tensões tanto internas como externas à igreja. Análise a cultura popular, que é muito rica no Brasil, pela grande miscigenação de seu povo. Este livro foi apoiado nas Ciências Sociais, dá destaque ao catolicismo popular, ao espiritismo, ao pentecostalismo, à umbanda e à chamada Igreja eletrônica. A finalidade do livro é sugerir novas pistas para a evangelização.

A CAMINHO DAS MALOCAS ZURUAHÁ — Gunter Kroemer, Edições Loyola, 244 páginas. O autor relata neste livro, com uma riqueza muito grande de detalhes, a experiência de uma equipe que nos dias de hoje procura pôr em prática as linhas de ação do CIMI (Conselho Indigenista Missionário) e da Opan (Operação Anchieta). Trata-se da equipe de pastoral indigenista da Prelazia de Labre (AM), no seu trabalho de acompanhamento do processo de contato do povo indígena zuruahá, ainda autônomo, mas seriamente ameaçado pelas frentes extrativistas. Os zuruahá, 140 pessoas, habitam a área localizada entre os rios Coxodoá e Riozinho, afluente do rio Cuniná, na bacia do Purus. Da cidade de Lábrea, gastam-se 8 dias de barco para chegar à terra dos zuruahá. O trabalho da equipe é impedir a extinção e instaurar a sobrevivência dos índios, reconhecendo-lhes o direito de ser diferentes num espaço que não os destrua. O desafio é grande, quando, além de interpretar, trata-se de trabalhar para defender povos secularmente hostilizados, perseguidos e massacrados. Livro indispensável a todos os missionários.

PERFIL DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS — João Luiz de Moraes (org.), Edições Leopoldinum/Loyola, 40 páginas. Aparecem aqui considerações sobre a natureza e as características das universidades comunitárias, ressaltando suas convergências e suas diferenciações. Há também os principais dados sobre sua realidade, para que o enfoque desse conjunto de 21 universidades brasileiras não seja apenas teórico, mas torne visível sua efetiva consistência dentro do quadro mais amplo do ensino superior brasileiro. Uma breve introdução histórica ilustra o caminho percorrido para se chegar à situação em que se encontra hoje.



NICAN MOPOHUA — A VIRGEM DE GUADALUPE — Hermann Mulhaupt e Elisabeth Prégardier, organizadores, Editora Loyola, 61 págs. A presença especial da Mãe de Deus no mistério de Cristo e de sua Igreja tem como propósito o aprofundamento na vida de fé à preparação dos cristãos, juntamente com toda a humanidade, para dessa forma, entrar num novo século. A aparição da Virgem em 12/12/1531, a Juan Diego na colina de Tepeyac, no México, veio dar à Igreja latino-americana a certeza de que ela é sua padroeira especial. Este livro narra as aparições da Virgem de Guadalupe com ilustrações de Cláudio Pastro.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cumpom para:
LIVRARIA AVE MARIA
Cx. Postal 54.215
01226 — SÃO PAULO
(Tels: 66-0582 e 825-0700)

- NICAN MOPOHUA — A VIRGEM DE GUADALUPE 600,00
- O ROSTO FEMININO DA TEOLOGIA 480,00
- A CAMINHO DAS MALOCAS ZURUAHÁ 836,00
- RELIGIÕES DO POVO 575,00
- PERFIL DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS 138,00

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 300,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por vale postal ou cheque nominal.

Nome: _____ Nº _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____
CEP: _____ Assinatura: _____

DIVERTIMENTOS

COLOCANDO EM ORDEM AS LETRAS, VOCÊ FORMARÁ A PALAVRA QUE DIZ QUAL É A ESPECIALIDADE DESSA MENINA.

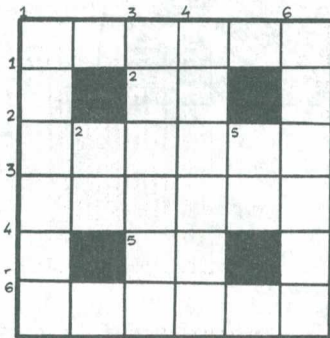


A RESPOSTA É "BRUXARIA".

809

Cruzadinhas

- Horizontais e Verticais
1. USA-SE NOS PÉS.
 2. ANO DOMINE.
 3. SOFRI PADECIMENTO.
 4. PRENDEM.
 5. NOME DA LETRA "C".
 6. MUITO BONS.

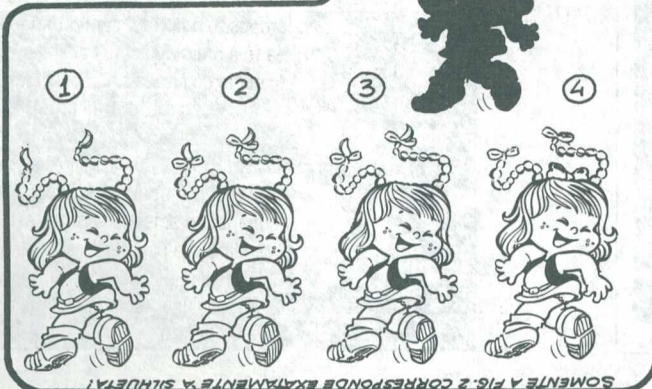


SOLUÇÃO: 1. SAPATO. 2. AD. 3. PADECI. 4. ADEREM. 5. CÊ. 6. OTIMOS.

VAMOS AJUDAR O INDIOZINHO A ENCONTRAR SUA FLECHINHA?



QUAL DAS FIGURAS ABAIXO CORRESPONDE A SILHUETA?



SOMENTE A FIG. 2 CORRESPONDE EXATAMENTE A SILHUETA!

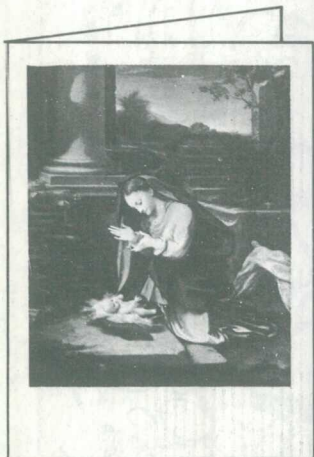
O QUE VOCÊ VAI DIZER QUANDO O MENINO JESUS CHEGAR?

POIS É, AMIGO... O NATAL JÁ SE APROXIMA! E COMO GOSTARÍAMOS DE ESTAR PRÓXIMOS DE TODOS AQUELES QUE NOS SÃO CAROS! COMO ABRAÇAR A TODOS AQUELES QUE NOS ACOMPANHARAM DURANTE O ANO? ISSO É POSSÍVEL? — CLARO! COM CARTÕES DE NATAL, SEU RECALDO “CHEGA LÁ”...

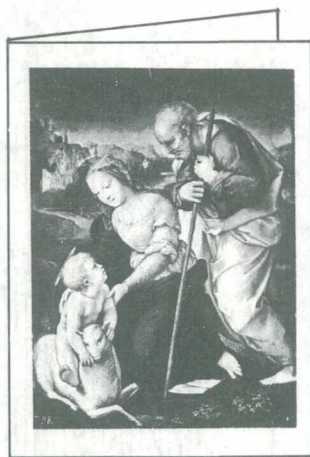
Não deixe para depois... Mande cartões de Natal a quem espera sua palavra amiga. A revista Ave Maria lhe oferece lindos modelos. Conheça nossa promoção e faça já sua encomenda. Além de estar comunicando a verdade e a paz do menino Deus, você estará contribuindo para a formação dos futuros missionários claretianos. Escreva-nos. Cartões de Natal — uma ótima idéia.



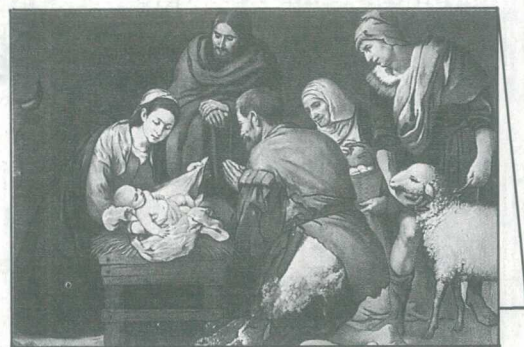
Nº 39



Nº 08



Nº 10



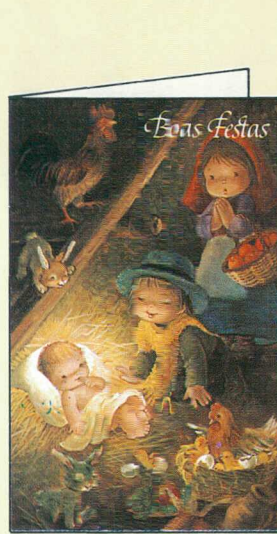
Nº 86



Nº 80



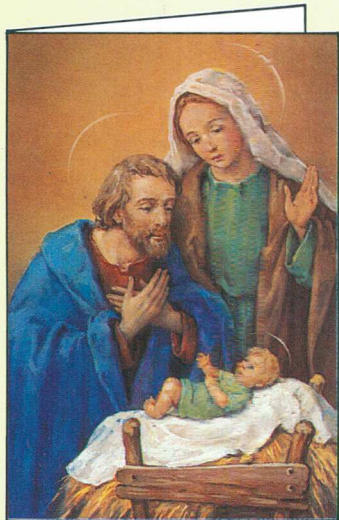
Nº 81



Nº 87



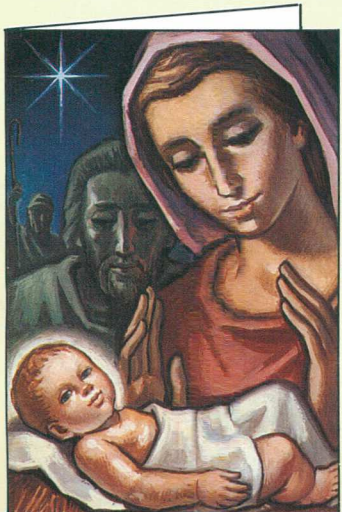
Nº 82



Nº 83



Nº 84



Nº 85



Nº 81

ASSINALE AQUI
A QUANTIDADE
DE CARTÕES
DE PEDIDOS

MODELOS

Nº 03	Cr\$ 20,00 cada	cartões
Nº 10	Cr\$ 20,00 cada	cartões
Nº 34	Cr\$ 20,00 cada	cartões
Nº 39	Cr\$ 20,00 cada	cartões
Nº 80	Cr\$ 120,00 cada	cartões
Nº 81	Cr\$ 120,00 cada	cartões
Nº 82	Cr\$ 120,00 cada	cartões
Nº 83	Cr\$ 120,00 cada	cartões
Nº 84	Cr\$ 120,00 cada	cartões
Nº 85	Cr\$ 120,00 cada	cartões
Nº 86	Cr\$ 120,00 cada	cartões
Nº 87	Cr\$ 120,00 cada	cartões

SUBTOTAL cartões

ATENÇÃO

Para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar, faça assim:

- 1 — Preencha corretamente os espaços pontilhados.
- 2 — Some a quantidade de cartões pedidos.

Reúna os pedidos de amigos para conseguir maior desconto

Pedidos acima de 500 cartões: 20% de desconto

Preencha os espaços corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados e envie para:

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 54215 - CEP 01299-000 - São Paulo - SP

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____ Estado: _____

Assinatura: _____

Obs.: Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope

- Os cartões serão remetidos por meio do Secretariado Vocacional Claretiano.
- O pagamento deverá ser efetuado por Cheque ou Vale Postal.

Retribua a amizade e o afeto de tantas pessoas desejando-lhes as melhores bênçãos de Deus e um feliz Ano Novo.

A BÍBLIA

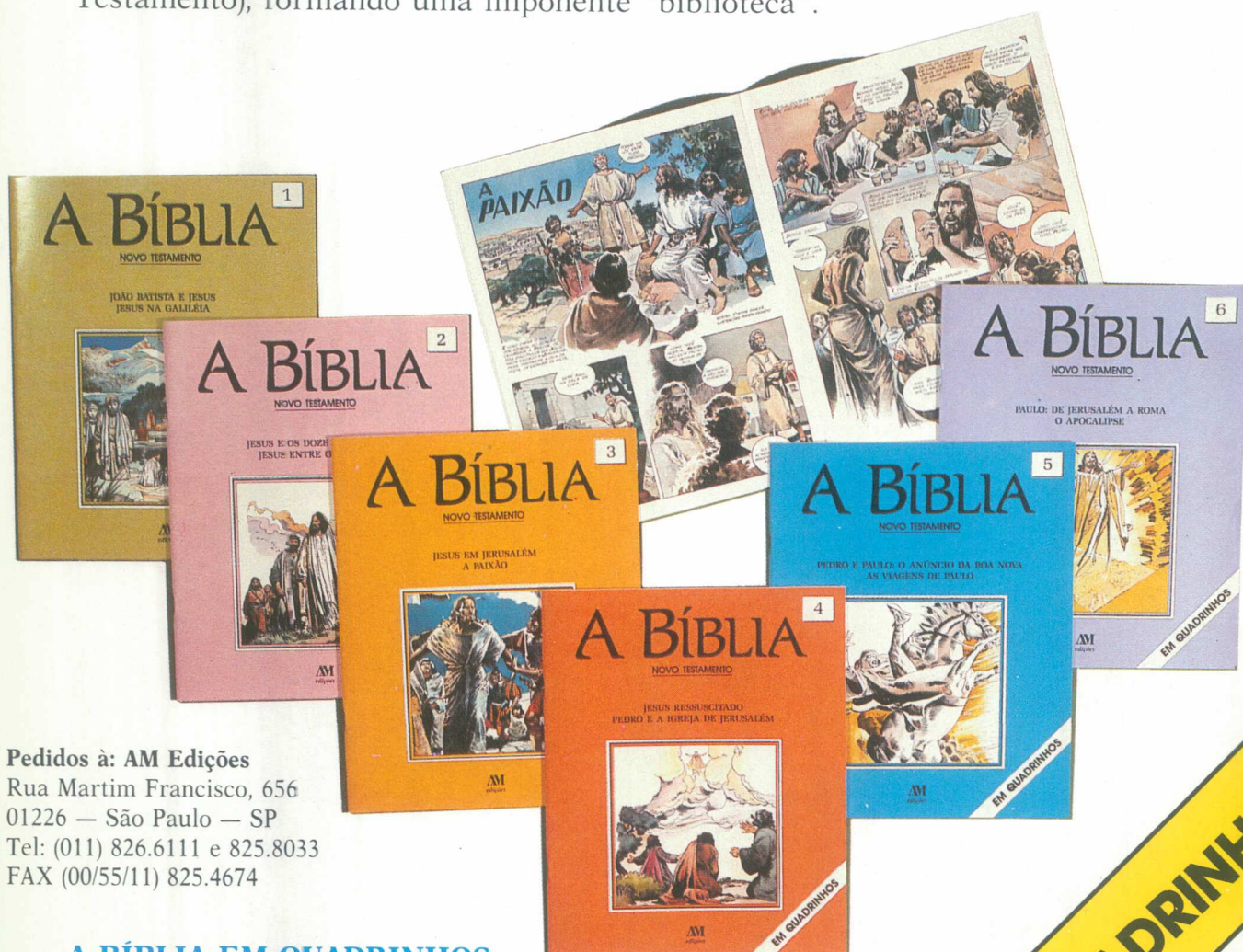
UM LIVRO DA HUMANIDADE

Caro leitor:

Já chegou, especialmente para você, uma grande novidade! Maravilhosa coleção de 8 volumes, com mais de 1 200 páginas, ricamente encadernados e desenhados a cores, apresentando, em quadrinhos, as emocionantes e espetaculares aventuras bíblicas do Antigo e do Novo Testamento.

E mais: cada história bíblica vem acompanhada de uma introdução, que situa o leitor no tempo e no espaço do relato, e de um quadro histórico-cronológico, que procura esclarecer tudo sobre a vida nos tempos bíblicos, em seus múltiplos aspectos.

A BÍBLIA EM QUADRINHOS será lançada também em 24 fascículos de 52 páginas cada um, com lindas capas coloridas, que poderão ser colecionados e depois encadernados em 8 belos volumes (6 do Antigo e 2 do Novo Testamento), formando uma imponente "biblioteca".



Pedidos à: AM Edições
Rua Martim Francisco, 656
01226 — São Paulo — SP
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033
FAX (00/55/11) 825.4674

A BÍBLIA EM QUADRINHOS

Um novo conceito em matéria de Bíblia!
Uma nova forma de conhecer o livro mais vendido
em toda a história da humanidade!

EM QUADRINHOS